atos
do conselho geral

ano LXXXV outubro-dezembro 2004

Nº 387

Órgão oficial de animação e de comunicação para a Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos
do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 387
ano LXXXV
outubro-dezembro
2004

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 Padre Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA **"DOU GRAÇAS AO MEU DEUS, CADA VEZ QUE ME LEMBRO DE VÓS." (FL 1,3)** Apresentação da Região Europa Oeste 5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 Orientações para a correta gestão administrativa nas inspetorias 42
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor ..... 47 4.2 Crônica dos Conselho geral 52
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Mensagem do Reitor-Mor à Consulta Mundial da Comunicação Social ..... 57 5.2 Novos inspetores ..... 63 5.3 Decreto com o qual a Casa Salesiana São Francisco de Sales, do Vaticano, passa à dependência direta do Reitor-Mor ..... 67 5.4 Irmãos falecidos (3º elenco de 2004) 69

Tradução: Pe. Fausto Santa Catarina
Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

"DOU GRAÇAS AO MEU DEUS, CADA VEZ QUE ME LEMBRO DE VÓS." (FL 1,3)

Apresentação da Região Europa Oeste

Dom Bosco na França, Espanha, Portugal e Bélgica Sul • Nas origens, uma boa implantação do carisma • Um desenvolvimento espetacular • Situação cultural, social e religiosa hoje • Situação salesiana na Região • Uma palavra sobre as diversas obras • A pastoral juvenil • A comunicação social • A dimensão missionária • A Família Salesiana • A formação inicial e a formação contínua • A formação permanente • Os grandes desafios da Região • Linhas de ação • *1. Promover uma animação vocacional específica que seja expressão do testemunho da vida comunitária e da fecundidade da missão* • 1.1. Garantir as condições para que cada comunidade viva uma verdadeira experiência espiritual e seja testemunho de fé, visível e legível pelos jovens • 1.2. Criar um novo modo de presença salesiana verdadeiramente significativa, que seja atraente e propositiva para os jovens e que ponha a evangelização como objetivo prioritário • *2. Assegurar as mudanças conseqüentes na vida e na organização das inspetorias e da Região*

Roma, 8 de setembro de 2004.
Natividade da bem-aventurada Virgem Maria

Queridos irmãos,

Eu vos escrevo, *dando graças a Deus cada vez que me lembro de vós* (Fl 1,3). Esse o título que quis dar a esta carta sobre a Região Europa Oeste. Ainda que seja válido para todas as Regiões, porque expressa a intensa comunhão que há entre nós e o reconhecimento do trabalho feito para a expansão da Congregação e a difusão do carisma de Dom Bosco, não há dúvida que se aplica de modo especial a essa Região. A Espanha Salesiana conheceu um grande crescimento, o maior e mais consistente depois da Itália e antes que viesse o da Índia. A França destacou-se por seu amor a Dom Bosco, à sua espiritualidade, à sua pedagogia. Portugal teve uma admirável extensão missionária em todos os países das antigas colônias lusitanas. A Bélgica do Sul colaborou sempre generosamente nas presenças missionárias.

Durante estes últimos meses, desde minha última carta sobre a Palavra de Deus e vida salesiana, passei a maior parte do tempo na Casa Geral, numa laboriosa sessão de Conselho, na qual examinamos e aprovamos dois terços dos documentos elaborados pelos Capítulos Inspetoriais. Há todavia algumas notícias que merecem um pequeno comentário.

Em primeiro lugar os *Exercícios Espirituais* que fizemos juntamente com o Conselho Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, em Santa Fosca di Cadore, no começo de julho. Além do fato de ser a primeira vez de tal acontecimento na história dos nossos institutos, com todo o significado carismático que ele pode ter, queríamos fazer uma experiência de procura em conjunto da passagem do Espírito no hoje da Igreja e do mundo, para conhecer melhor o que Deus espera de nós, quais são suas expectativas, qual a sua vontade. Sob esse perfil, seja o cenário natural, deveras espetacular, seja o clima agradável, seja a convivência familiar, seja a partilha espiritual, seja a reflexão oferecida e celebrada, foram iluminadores e propositivos. Faltaram Madre Antônia Colombo e duas conselheiras, que por motivos de saúde não puderam participar.

Agosto caracterizou-se pelo *Campobosco* dos jovens da Espanha e pelo *Confronto Europeu*, que reuniu centenas de jovens, por ocasião do jubileu da canonização de São Domingos Sávio e do centenário da morte de Laura Vicuña. As duas reuniões foram cuidadosamente preparadas e realizadas com grande empenho de todos, a começar pelos próprios jovens, verdadeiros protagonistas dos eventos. Como é natural, esses eventos são tanto mais fecundos quanto mais visam a uma meta e a um ponto de relançamento dentro de um processo de maturação humana e cristã e de espiritualidade salesiana.

Não posso, neste contexto de comunicação fraterna, deixar de dizer uma palavra sobre a recente campanha que se fez contra nós por parte de alguns meios de comunicação americanos, acusando a Congregação de praticar uma política de transferência de um país para outro dos irmãos acusados de abusos contra menores, visando de modo particular à Inspetoria da Austrália. Os inspetores dos Estados Unidos e, depois, o inspetor da Austrália publicaram um comunicado na imprensa, negando semelhante política como instituição, pedindo perdão dos possíveis erros e de uma gestão nem sempre adequada dos casos, mostrando solidariedade com as vítimas, recalcando as orientações dadas pelo Reitor-Mor e pelo seu Conselho, e deixando claro que cada inspetoria é responsável pela gestão desses casos. Ao mesmo tempo em que acolhemos essa prova como um momento de purificação por aquilo que no passado não tenha estado à altura de quanto se espera de nós, reno-

vamos o nosso compromisso de fazer dos jovens a razão da nossa vocação e missão, e ser para eles "sinais e portadores do amor de Deus".

DOM BOSCO NA FRANÇA, ESPANHA, PORTUGAL E BÉLGICA SUL

Com a carta **"Sereis as minhas testemunhas... até os confins da terra"** (AGC 385) dava início à apresentação da realidade da Congregação em cada uma das suas Regiões geográficas e já vos anunciava a apresentação da Região Europa Oeste. Com esta carta, **"Dou graças ao meu Deus, cada vez que me lembro de vós"** (Fl 1,3), tento aproximá-los da história dessa Região, que é gloriosa, e da riqueza da sua realidade presente, e ao mesmo tempo procuro tornar-vos participantes dos esforços que está realizando para responder com criatividade aos ingentes e urgentes desafios que interpelam o carisma salesiano no Ocidente.

A Região Europa Oeste foi constituída no CG24. Geograficamente é a menor da Congregação. Compreende a Bélgica, a França, a Espanha e Portugal, com algumas presenças que, por razões histórico-políticas ou por generosidade apostólica, permaneceram unidas a alguma das inspetorias. Portugal mantém sua presença nas ilhas de Cabo Verde, a França tem uma comunidade no Marrocos e uma na Suíça, a Inspetoria de Barcelona dirige um centro escolar na República de Andorra. A Delegação de Moçambique, conquanto dependente da Inspetoria de Portugal, a partir do CG24 faz parte da Região África. Após a unificação das inspetorias da França (1999), a Região compreende 10 inspetorias. Algumas casas dessas inspetorias já celebraram o centenário de fundação.

Sem dúvida, a presença salesiana na Região sofre o impacto do acelerado e profundo processo de transformação da Europa, a começar pela unificação da moeda. Durante estes últimos decênios, com efeito, avançou-se decididamente uma definição do rosto europeu nas diversas dimensões da vida. Como em outros lugares, também aqui os aspectos econômicos já se impuseram, ao passo que em outros campos se encontram dificuldades. Lamentáveis foram as experiências das guerras nos Bálcãs, da guerra contra o Iraque e da reconstrução desse país, e as duras tratativas no momento de subscrever a Constituição

européia. Tudo isso faz emergir os diversos interesses e as diferentes sensibilidades. A Europa não é uniforme, nem na cultura, nem na sua história, nem da teologia, nem nas expressões da sua religiosidade. E nem mesmo a realidade salesiana, sempre tão ligada aos contextos, é a mesma nessa Região da Congregação. Durante estes últimos anos, a Região quis ser um espaço de abertura, de diálogo, de conhecimento recíproco e partilha. Pode-se garantir que já se caminhou, mas as próprias vicissitudes históricas e culturais, vividas ao longo da história de cada um desses países, deixaram sua marca também na vida salesiana e nas suas múltiplas expressões. O processo de unificação é forte e inarredável, e há fatores que incidem na mesma medida na Região, mas a história tem o seu peso, o que explica a diversidade da própria realidade salesiana dentro dela.

NAS ORIGENS, UMA BOA IMPLANTAÇÃO DO CARISMA

Em dezembro de 1874, quase um ano antes de dar início à sua aventura americana, Dom Bosco é "recebido em **Nice (França)** de forma apoteótica".[1] Um ano depois, dia 20 de novembro de 1875, retorna para cuidar de um pequeno *patronage*. Acompanhavam-no o padre Ronchail (sobrenome francês), que será o diretor, o coadjutor Filipe Cappellaro e o noviço Jean-Batiste Perret. Dom Bosco queria repetir em Nice a experiência de trinta anos antes na casa Pinardi. A nova casa tem "todas [as] bases de Turim", escrevia ao padre Rua.[2] No período 1876-1877 foram preparadas as primeiras oficinas para sapateiros, alfaiates e carpinteiros. No dia 12 de março de 1877, foi inaugurada com solenidade a nova sede da obra. "Para lembrar o acontecimento, Dom Bosco mandou imprimir um fascículo bilíngüe, no qual aparece pela primeira vez o seu 'pequeno tratado' sobre o sistema preventivo."[3] As fundações se multiplicam rapidamente na França: o Oratório de San León em Marselha, as obras de Canes e Challonges, de breve duração, La Navarre, a casa sonhada por Dom Bosco, onde pela primeira vez os salesianos assumem a direção de uma colônia agrícola, na qual os jovens órfãos são encaminhados aos

[1] F. DESRAMAUT, *Don Bosco en son temps*, p. 943.
[2] Epistolario IV, lett. 2225, 24/11/1875.
[3] M. WIRTH, *Da Don Bosco ai nostri giorni*, p. 175, n. 14.

trabalhos do campo. Nesses anos, Dom Bosco visita várias vezes o Sul da França. Em 1883, chega a Paris. Desse momento em diante, entre Dom Bosco e a França, estabelecem-se tais relações de admiração, apreço e amizade de um lado, e de generosa ajuda de outro, que um século depois podem mesmo surpreender. Em 1884 os salesianos chegam a Paris, guiados pelo padre Charles Bellamy, sacerdote diocesano que um ano antes se fizera salesiano.

Pouco depois do início da obra na França, em 24 de janeiro de 1880, numa pitoresca viagem de trem, maravilhosamente narrada numa carta escrita ao padre Rua, o padre Cagliero juntamente com o coadjutor José Rossi, chega a Sevilha **(Espanha)** num trabalho de exploração: Cagliero com *teja* (telha) ou chapéu eclesiástico espanhol e Rossi com o *cilindro de su chistera*. Dois dias depois, o arcebispo de Sevilha, muito bem impressionado pelos dois ilustres visitantes, escrevia a Dom Bosco "os melhores cumprimentos aos novos operários".[4] A profecia se realizará logo, e em grau eminente.

Cagliero e Rossi deixaram em Sevilha um halo de grande simpatia e de entusiasmo pelas obras de Dom Bosco. João Cagliero "tinha conquistado os vivazes andaluzes com a sua grande simplicidade, o seu constante bom humor e a sua maneira de tratar o povo, a sua franqueza e cordialidade".[5] Não obstante a viagem ter sido muito gratificante, a promessa de ter uma comunidade salesiana na Espanha não se realizaria até 16 de fevereiro do ano seguinte, 1881, dia em que chegaram a Utrera os primeiro salesianos que Dom Bosco mandava para a fundação na Espanha.

Se a viagem de exploração, feita de trem por Cagliero e Rossi, foi pitoresca, por mar e sempre com tempestade foi a da primeira comunidade: ventos, tempestades, ondas gigantes, nevoeiro e enjôo de mar. Havia de tudo, não faltava nada. Em Gibraltar dão o último abraço aos irmãos que continuam a viagem para a América, ao passo que a nova comunidade faz a última escala em Cádiz. Dessa cidade, agora em terra firme e de trem, prossegue para Utrera. Às 18h30 os peregrinos

[4] A. MARTIN GONZALEZ, *Los salesianos de Utrera en España*, p. 87.
[5] Ibidem, p. 100.

avistam as agudas torres da cidade, o padre Cagliero, emocionado, grita: "Eis Utrera". "Todos os salesianos, com as mãos juntas, rezaram uma Ave-Maria à Auxiliadora. Começava a obra de Dom Bosco na Península Ibérica."[6]

Visitando as casas salesianas na Andaluzia, tem-se a impressão de que os salesianos não deixaram de rezar e cantar essa Ave-Maria em meio ao povo. Quando Dom Bosco enviou à América os primeiros salesianos em 1875, despediu-se deles no Santuário de Maria Auxiliadora e, por escrito, deu-lhes vinte lembranças, que são um verdadeiro breviário de pastoral prática e conservam ainda hoje sua plena validez.

Procurai almas e não dinheiro, honras, dignidades...
Amai-vos, aconselhai-vos e corrigi-vos mutuamente...
Inculcai a devoção ao Santíssimo Sacramento
e a Maria Auxiliadora...
O bem de um seja o bem de todos...
Nas fadigas e sofrimentos não nos esqueçamos de que nos aguarda um grande prêmio no céu.
(MB XI, 389-390)

Partiram da Itália aqueles primeiros salesianos e puseram em prática os conselhos do Pai também na Península Ibérica: "O povo os acolhe e venera porque são homens de Deus, ajudam os jovens em suas necessidades, procuram recursos na luta contra infortúnios ou tentam diminuí-los, são infatigáveis e desinteressados trabalhadores".[7] O espírito salesiano, manifestado na preocupação de educar os jovens mais pobres e abandonados, no oratório festivo, na sua simplicidade e estilo popular, e, sobretudo, na propagação da devoção a Maria Auxiliadora, se apossa imediatamente do coração dos andaluzes e abre a porta de todos, inclusive uma parte da nobreza e da burguesia "conservadora" da Espanha, que via com preocupação as desastrosas conseqüências que a falta de instrução e de educação cristã produzia entre os filhos dos operários e das classes populares.

[6] Ibidem, p. 165.
[7] Ibidem, p. 103.

Graças à eficiente intervenção de dona Dorotea de Chopitea, que desejava poder fazer alguma coisa pela juventude pobre de Barcelona, em 1884 os salesianos chegam a Sarriá. O desenvolvimento das suas oficinas e a sua influência na Espanha salesiana é "quase um milagre". A ida de Dom Bosco a Barcelona em 1886 despertou ondas de entusiasmo e generosidade de todos os lados, a ponto de presentearem a colina do Tibidabo para que nele se construísse um templo ao Sagrado Coração.

Os primeiros pedidos para uma obra em **Portugal** remontam a 1877,[8] mas as primeiras tratativas para conseguir uma presença dos filhos de Dom Bosco no país começaram em 1882, por obra de dom Sebastião Vasconcelos, que se pôs em contato direto com Dom Bosco e, em 1883, animado pelo mesmo espírito do santo, fundou as Oficinas São José do Porto, para a educação e qualificação profissional "dos rapazes da rua", dando a essas oficinas a fisionomia de uma típica casa salesiana.[9] Mas os salesianos chegaram a Portugal somente em 1894, sendo superior geral padre Rua. A cidade de Braga, embora não tenha sido a primeira a pedir a presença dos filhos de Dom Bosco, foi a primeira a tê-los. A primeira comunidade – dois padres e um estudante – cuidará do Colégio dos Órfãos de São Caetano. A ela seguir-se-ão as fundações: Lisboa (1896), Angra do Heroísmo (1903), Viana do Castelo (1904) e Porto (1909). São bem conhecidos os grandes empreendimentos marítimos dos portugueses. Não é de admirar, pois, se de Lisboa os salesianos vão imediatamente a Macau (1906), a Tanjor (1906) e Maliapor (1909) na Índia, e fundam uma escola de artes e ofícios na ilha de Moçambique (1907). O carisma salesiano em Portugal desenvolveu-se tanto, que em 1899 foi ereta como inspetoria autônoma, separando-se de Barcelona, primeira sede inspetorial na Península Ibérica.[10]

Podemos também considerar miraculosos os inícios da obra salesiana na **Bélgica**. Em 7 de dezembro de 1887, o bispo de Liège,

---

[8] Em 1877, dom Lacerda escreveu a Dom Bosco desejando uma presença de seus filhos em Portugal (*Annali* I, 345). Em 1888, registra-se uma repetida correspondência com Dom Bosco desde Portugal (Ib.). Em 1881, envia o padre Cagliero de Utrera a Porto para uma visita de conhecimento (*Annali* I, 453. 612).

[9] Cf. A. ANJOS, *Centenário da obra salesiana em Portugal*, p. 27.

[10] Ibidem, p. 27-28.

dom Doutreloux, ia a Turim para convencer Dom Bosco a abrir uma escola profissional na sua cidade. Os superiores, de acordo com Dom Bosco, pensavam em temporizar antes de aceitar. Mas na manhã do dia seguinte, "com grande maravilha do padre Celestino Durando (encarregado dos procedimentos para os novas fundações), Dom Bosco disse sim ao bispo, como se já não existissem as dificuldades surgidas no dia anterior".[11]

Que havia acontecido? No dia da Imaculada, o padre Carlos Viglietti foi ao quarto de Dom Bosco e ouviu-o dizer: "Pega a caneta, tinta e papel, e escreve o que eu vou ditar. Palavras textuais da Virgem Imaculada que me apareceu esta noite e me disse: 'Agrada ao Senhor e à bem-aventurada Virgem Maria que os Filhos de São Francisco de Sales abram uma casa em Liège, em honra do Santíssimo Sacramento...'".[12] Pouco depois chega dom Cagliero e o padre Viglietti lhe lê o manuscrito. Cagliero, maravilhado, diz: "Também eu ontem me opus, mas agora chegou o decreto. Nada há mais o que dizer!".[13] Foi nessa ocasião que Dom Bosco pronunciou a famosa sentença: "Até agora caminhamos com segurança, não podemos errar. É Maria que nos guia".[14] A forma com que se adquiriram os terrenos e como se realizou a obra em Liège não tardaram a demonstrar que justamente Maria queria aquela casa naquela cidade do *Corpus Christi*. A Liége seguiram-se Tournai, uma casa de noviciado em Hechtel e outras obras, até as casas da Bélgica passarem a formar inspetoria autônoma em 1902.

UM DESENVOLVIMENTO ESPETACULAR

Poderia definir-se como realmente espetacular o desenvolvimento da Congregação Salesiana nos países da Região. Quando em 1892 o padre Albera, primeiro inspetor na **França** voltou à Itália para ser nomeado catequista geral, deixava treze florescentes fundações. Até os adversários, à sua maneira, davam testemunho à vitalidade dos filhos de Dom Bosco, os quais, segundo o relator de uma comissão do Senado

[11] MB XVIII, p. 437.
[12] MB XVIII, p. 438.
[13] MB XVIII, p. 439.
[14] Ibidem.

francês, formavam "um grupo de criação recente, mas que hoje se irradia pelo mundo inteiro".[15] Em 1896, já eram duas as inspetorias na França e "por ocasião da Exposição Universal de Paris (1900), os salesianos ganharam duas medalhas por suas realizações sociais".[16]

Na **Espanha**, "o trabalho dos salesianos era apreciado, também pelo governo. Um decreto de 1893 os elogiava, destacando a contribuição dada por eles à solução da questão operária. Elogios idênticos ouviram-se no ano seguinte, no quarto congresso internacional católico de Tarragona".[17]

Como na Argentina, também na Espanha foi o padre Cagliero, o fundador da obra salesiana. Todavia, foram os padres Filipe Rinaldi, Pedro Ricaldone, Juan Branda e Ernesto Oberti que realmente implantaram o carisma salesiano na Península Ibérica.

Em 1889 chegou à Espanha o padre Filipe Rinaldi como diretor da Casa de Sarriá. Pela sua amabilidade, grandeza de coração e intuição psicológica, conquistou logo o afeto de todos. Três anos mais tarde foi nomeado "primeiro inspetor da Espanha e de Portugal", com sede em Barcelona. Nove anos depois voltava para a Itália, a fim de tomar parte no então chamado Capítulo Superior. Deixava 20 comunidades de salesianos na Espanha e 3 em Portugal. É nesse momento que entra em cena, com grande dinamismo e carisma, o padre Pedro Ricaldone.

Ele também tinha tido a ocasião de conhecer e conversar com Dom Bosco. Fez o noviciado em Valsálice, "onde teve como companheiros o príncipe padre Augusto Czartoryski e o padre André Beltrami".[18] Chega à Espanha aos 19 anos de idade. De Utrera funda com sucesso o oratório festivo no difícil subúrbio de Sevilha-Trindade. Em 1889 é consagrado sacerdote e, um ano depois, é nomeado diretor da mesma casa de Sevilha-Trindade. Tinha 24 anos, mas, como disse o padre Filipe Rinaldi ao padre Rua, "é realmente um homem e é muito amado".[19] Em Sevilha, o padre Pedro faz-se espanhol e andaluz. Em 1901 é nomeado

---

[15] M. WIRTH. *Da Don Bosco ai nostri giorni*, p. 275, citando *Annali* III, 135.
[16] Ibidem, p. 283.
[17] Ibidem, p. 282.
[18] *Don Bosco, cien anõs en España,* p. 40.
[19] M. ESPINOSA, *Cara e cruz de Don Pedro Ricaldone*, p. 103.

"primeiro inspetor da província Bética". A esse ponto – apenas vinte anos após a chegada dos primeiros salesianos – criam-se quatro inspetorias na Península Ibérica: três na Espanha e uma em Portugal.

Os primeiros anos do século XX não são ao certo muito promissores para as congregações religiosas na Europa. Leis de governos liberais e abertamente anticlericais abatem-se como violento furacão sobre elas. O golpe revolucionário (1910) sufocava bruscamente o desenvolvimento dos salesianos em **Portugal**. A Inspetoria Norte da **França** foi suprimida.

Outra dura prova para a Congregação foi a primeira Guerra Mundial. Quase a metade dos salesianos foi chamada a pegar as armas. Muitos colégios foram requisitados para serem transformados em quartéis ou hospitais. Mas, precisamente na França e na Bélgica, a obra salesiana renasceria após a primeira Guerra Mundial, e com uma força extraordinária. Em 1959 as presenças salesianas da Bélgica distribuíam-se em três inspetorias: Bélgica Norte, Bélgica Sul e África Central. As duas inspetorias da França (duas de novo desde 1925) iniciaram sua presença na África (Congo, 1959).

Por sua vez, a **Espanha** – e nela a Família Salesiana – viu-se ensangüentada pela guerra civil (1936-1939). Foram momentos de prova e de purificação. Os mártires da Família Salesiana, 95 ao todo, são disso um bom testemunho, mas, como diz Tertuliano, "o sangue dos mártires é sempre semente de novos cristãos", e, também nesse caso, foi de muitas vocações. No final da década de 1950 e início da de 1960, o crescimento vocacional leva a Espanha a sete inspetorias, e os seus missionários difundem o carisma salesiano até os mais distantes confins do mundo. Ao mesmo tempo, a Inspetoria de Portugal se torna responsável pelas casas de Macau, Cabo Verde e Moçambique.

SITUAÇÃO CULTURAL, SOCIAL E RELIGIOSA HOJE

A Região compreende hoje uma área com cerca de 120 milhões de habitantes e uma densidade que vai dos 80 habitantes por quilômetro quadrado na Espanha aos 334 na Bélgica. A mortalidade infantil nunca supera o 0,9%, e a expectativa de vida chega a 74 anos para os homens e 80 anos para as mulheres. O analfabetismo praticamente desapare-

ceu, exceto entre as pequenas minorias ou classes étnicas. Os núcleos familiares formados por uma só pessoa aumentaram em todos os países da União Européia, superando 28%.

Em nível sociológico, não se pode descuidar a presença maciça dos **imigrantes** como um fator social de relevo que preocupa os governos e a Igreja e nos apresenta desafios não indiferentes. Por uma parte, a Europa tem necessidade dos imigrantes, mas por outra preocupa a condição de ilegalidade em que chegam, e muitíssimos permanecem. Isso favorece a exploração, o desenvolvimento das máfias, a marginalização, o viver em condições desumanas e/ou o recorrer à delinqüência para sobreviver. A Bélgica é o país da Região com a porcentagem mais alta de imigrantes: passa de 10%.

Por meio das escolas, os colégios, os centros juvenis, as diversas plataformas sociais e *casas de acolhida*, a Congregação Salesiana da Região tenta colaborar, oferecendo respostas ágeis e criativas a esse preocupante problema.

De modo particular constata-se o crescimento dos **muçulmanos** (cerca de 7,5 milhões na Região, o que faz do Islã a segunda religião), com a natural exigência dos seus direitos e do seu reconhecimento político e religioso, mas também com a sua cultura, que muitas vezes entra em conflito com a européia e até com os direitos humanos (sobretudo os que se referem à mulher). Outro fenômeno sério é a invasão das **seitas**, que desafiam a nossa capacidade de evangelização.

O fenômeno da mundialização e da **globalização** tem – como todas as realidades históricas – aspectos positivos, sobretudo se consegue dar-lhe um rosto humano e fazer prevalecer o valor das pessoas sobre outros interesses. Mas nos damos conta de que nem sempre são os valores evangélicos que regem este mundo. Basta ver como nem mesmo as raízes cristãs foram reconhecidas na Constituição Européia.

A secularização, que em si mesma é um valor, transformou-se em **secularismo**, o qual prescinde da referência a Deus na organização da vida pessoal e social. Do mesmo modo, o valor da laicidade converteu-se em **laicismo**, com a pretensão de uma autonomia absoluta do fato civil, pelo que alguns países se reafirmam "aconfessionais e leigos",

mas sem garantir o que devia ser a laicidade, isto é, "um lugar de comunicação entre as diversas tradições espirituais e a nação".[20] Decerto, nas Constituições dos diversos Estados europeus a liberdade religiosa está garantida, assegurando a igualdade dos cidadãos, "sem distinções de origem, raça ou religião". Mas na realidade nem sempre é assim. Aqui e ali aparecem expressões claramente anticlericais e um laicismo agressivo, que afunda suas raízes no Iluminismo e na Revolução Francesa, e que não permanece como pura atitude cultural, mas atinge as próprias instituições civis.

A **sociedade dos costumes** tenta satisfazer as necessidades do ser humano reduzindo o seu campo ao material e transformando a própria pessoa num perfeito consumidor de produtos, de sensações, de experiências, enquanto o **profissionalismo** – conquanto positivo e necessário – limita muitas vezes o espaço da missão para muitos carismas. Evidentemente, a auto-suficiência e maturidade da sociedade do bem-estar é um bem em si mesmo, do momento em que a sociedade atinge a capacidade de satisfazer as necessidades principais da população: educação, saúde, trabalho, casa, atenção à marginalização, tudo isso desenvolvido em centros administrados com verdadeiro profissionalismo pelas instituições públicas, mas é também um fato incontrastável que esse tipo de organização circunscreve sempre mais o espaço da gratuidade, elemento característico da vida religiosa. Por outro lado, a fragmentação social confina a dimensão religiosa e transcendente no âmbito do privado.

A **diminuição drástica da mortalidade** nesse modelo social não é lida tanto como dado estatístico, mas como aspecto que evidencia a mentalidade da sociedade do *bem-estar*. É evidente um certo hedonismo e egoísmo que aponta o prazer como um dos objetivos primordiais da vida, sem garantir o respeito dos outros ou da lei moral. Gravíssimas são as repercussões sobre a família: divórcios, entrega da educação dos filhos a outras pessoas, dificuldades ou manipulações nas relações interpessoais.

---

[20] João Paulo II ao corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, 12 de janeiro de 2004 (*L'Osservatore Romano*, 12-13 janeiro de 2004, p. 3-7).

Fruto desses fenômenos é a difusão de uma cultura delineada por certo relativismo cético e pelo desencanto, que desafiam fortemente a Igreja, a vida religiosa e o carisma salesiano.

Falar da **religião** ou das religiões na Europa Oeste é verdadeiramente complicado. Diante das cifras de pertença oficial, encontram-se a práxis pessoal e a prática social (batismos, matrimônios, assistência na missa dominical, funerais), as crenças mais profundas, toda uma tipologia da vivência da experiência religiosa, que vai do crente convicto e coerente ao ateu prático ou ao diagnóstico mais radical. Isso se traduz de fato na crescente desafeição da Igreja, sobretudo por parte dos jovens. São muitos os artigos e os ensaios publicados nesses anos sobre o fato religioso. Em geral, são pessimistas. Basta ouvir os títulos: "Deve-se crer no futuro do cristianismo?";[21] "O cristianismo tem um futuro?";[22] "O cristianismo já viveu o seu tempo?";[23] "Os últimos Moicanos?";[24] "Catholicisme la fin d´un monde?".[25]

Esse fenômeno social interessa a nós salesianos, sobretudo pela repercussão que tem sobre os jovens. "Trata-se de uma camada da população mais sensível às modas culturais e certamente mais atingida pela secularização ambiental".[26] A evangelização se torna cada vez mais difícil por causa dessa secularização dos ambientes. Acho que se pode afirmar que existe um verdadeiro divórcio entre as novas gerações de jovens e a Igreja. A ignorância religiosa e os preconceitos alimentados por certos meios de comunicação forjaram neles a imagem de uma Igreja-instituição, conservadora, que caminha contra a cultura moderna, sobretudo no campo da moral sexual.

A mudança religiosa na Espanha foi tão veloz, que o horizonte cultural em que vivem os jovens pode resultar para nós inteiramente desconhecido. "Em particular, nota-se o aumento dos índices que falam da

[21] Jornal *Ouest-France*, 26/11/1999.
[22] P. BAUD, Livro coletivo.
[23] B. CHENU, *La Croix*, 20/10/2000.
[24] C. DELHEZ, *Sur lê catholiques em Belgique*, 1998.
[25] O. HERVIEU-LEGER, Paris, Bayar, 2003.
[26] L. OVIEDO TORRÓ, "La religiosidad de los jóvenes". *Razón y fe* (2004), p. 447.

secularização nessa faixa de população, e sobretudo o afastamento da Igreja como instituição, que perde prestígio o valor aos olhos dos jovens."[27] Os estudos da Fundación Santa Maria chegam à conclusão de que a Igreja na Espanha perdeu o monopólio religioso. Isso significa que já não se trata de escolher entre diversos absolutos, mas que todas as ofertas religiosas são automaticamente desvalorizadas, relativizadas. Cada um pode fazer as próprias opções entre as diversas ofertas, todas colocadas no mesmo nível, e viver a sua religião *à la carte, self-made.*

O drama é a ruptura existente dos anéis na cadeia de transmissão da fé. Os espaços naturais e tradicionais (família, escola, paróquia) revelam-se por vezes ineficazes para transmitir a fé. Então cresce a ignorância religiosa entre as novas gerações.

Um dos analistas da sociologia religiosa espanhola afirma que continua entre os jovens a "emigração silenciosa extra muros da Igreja". Num artigo, "Uma Igreja irrelevante para a juventude dos nossos dias?", o estudioso sustenta que "os jovens continuam a crer em Deus, continuam a declarar-se católico praticante, mas vão sempre menos à igreja".[28] Com todas as reservas que merecem as pesquisas, é justo todavia reconhecer que todas fazem ressaltar o aumento, na nossa sociedade ocidental, do número daqueles que se declaram crentes de alguma maneira, mas sem uma pertença a uma determinada religião. "As crenças religiosas se pluralizam e seguem cada vez menos um cânon eclesial. Por isso, lentamente diminuem os níveis de prática religiosa: sacramentos e oração."[29]

Se vamos um pouco mais fundo, notamos a ausência do senso de pecado. Segundo as estatísticas, mais de 50% dos jovens dessa Região declaram-se alheios ao sentido do pecado e se caracterizam por uma acentuada tendência a maior permissividade e relativismo moral.

Embora seja verdade que a religião e a política são os valores menos apreciados pelos jovens de hoje, é também verdadeiro que o fenô-

---

[27] Ibidem, p. 449.

[28] GONZALES ANLEO "Una Iglesia irrelevante para la juventud actual", *Sal Terrae* (1999), p. 310.

[29] L. OVIEDO TORRÓ, "La religiosidad de los jóvenes", p. 449.

meno religioso está fortemente presente na sociedade européia. Existem tantos aspectos positivos nesse contexto social e cultural que se pode falar com razão de uma época de intenso **trabalho do espírito**. A juventude continua a surpreender pela sua generosidade, pela capacidade de admiração e de respostas diante de algumas figuras eclesiásticas (o Papa por exemplo, pelo seu empenho diante de causas nobres). O quadro acima descrito poderia ser considerado negativo e levar-nos ao pessimismo. Absolutamente! Devemos também dizer com decisão que, embora "o novo" nos deixe atônitos, as mudanças profundas jamais respondem ao capricho de alguns, mas às necessidades dos tempos. Isso significa que existe neles o dinamismo do Espírito e a energia do Ressuscitado, que estão trabalhando na história purificando e renovando, fazendo em pedaços a inércia da sociedade e rejuvenescendo a Igreja, dando espaço a uma organização social mais de acordo com o plano salvífico do Pai. Quer dizer que a situação presente está cheia de oportunidades novas, que estão atuando as forças da salvação que levam para a mudança. O futuro do cristianismo e da vida religiosa dependem, em primeiro lugar, não do homem mas de Deus, que pode desmentir todas as estatísticas e as mais infaustas predições. Ousaria dizer que a hora atual da Europa é uma hora nitidamente salesiana, porque a juventude hoje, mais do que nunca, tem necessidade do carisma salesiano. Um novo contexto social e cultural é um desafio e ao mesmo tempo uma oportunidade.

As estatísticas e as sondagens, para nós, nunca são a última palavra. É importante, porém, conhecer esses estudos, porque eles são reveladores da situação na qual estamos vivendo e desenvolvendo a missão que nos foi confiada, ajudam-nos a compreendê-la e interpretá-la, e, sobretudo, podem servir como base para o nosso compromisso educativo e evangelizador. Convido-vos, por isso, a estudar e aprofundar os estudos sobre a realidade dos nossos jovens. É uma primeira manifestação do nosso amor por eles.

Vem-me à mente a expressão de Höldering: "Onde cresce o perigo, crescem também as possibilidades de salvação". A nossa esperança e a nossa força residem no Espírito do Ressuscitado. Não há portas fechadas para a sua energia transformadora. As suas palavras são

tranqüilizadoras e encorajadoras: "Tereis tribulações no mundo, mas tende confiança. Eu venci o mundo" (Jo 16,33b). Temos somente necessidade de docilidade ao seu Espírito, que nos cure e nos regenere. Quem sabe se não é este o tempo em que o Espírito nos leva ao deserto, à purificação e à espera. Quem sabe se não é este o momento de romper os vínculos que nos ligam muito aos modos passados de ver e de viver. Quem sabe se o Espírito não está colocando em movimento dinamismos históricos para a transformação da história, que nos pedem que estejamos preparados. Uma coisa é certa: não estamos sós, Ele é fiel e nos acompanha.

SITUAÇÃO SALESIANA NA REGIÃO

Encontramo-nos diante de um paradoxo e de uma constatação interpelante: enquanto a situação juvenil (ignorância religiosa, descrença, novas pobrezas sociais, familiares, emigração e exploração ou abandono dos menores, cultura da noite – tema atual que preocupa os governantes) invoca verdadeiros e empreendedores apóstolos, as vocações à vida religiosa e ao ministério sacerdotal em geral, e à vida salesiana em particular, encontram-se em situação de forte queda numérica.

Antes de oferecer alguns dados, gostaria de chamar atenção sobre os próprios dados e sua finalidade. Como foi dito acima, eles iluminam a realidade e convidam a refletir sobre as nossas presenças e a agir em conseqüência, de modo a projetar bem o futuro, assumindo com audácia os desafios do presente. Eis pois a ótica em que me coloco.

Os salesianos na região são 1.795. Deve-se notar que nos últimos 25 anos houve uma diminuição de cerca de 2 mil irmãos. Alguns deles fizeram a escolha de ficar nas novas circunscrições da África Salesiana, outros foram para diversos países de missão, outros deixaram a Congregação, outros morreram. A isto se acrescenta, por um lado, a drástica diminuição vocacional em todos esses países – Bélgica, França, Portugal e Espanha –, e, de outro, o envelhecimento dos irmãos ativos e a complexidade das obras. O conjunto desses fatores faz com que se gastem as melhores energias na gestão das estruturas e na organização, e se coloque em risco a qualidade das relações interpessoais e da animação pastoral. Decerto a competência educativa e a identida-

de salesiana dos leigos, juntamente com o trabalho dos irmãos, contribuem para tornar salesianas as obras e as diversas atividades. Todavia a comunidade salesiana perde visibilidade e significatividade.

UMA PALAVRA SOBRE AS DIVERSAS OBRAS

Devemos dizer que a **escola** é a presença salesiana mais consistente da região. Há 217 escolas, com um total de 105.800 alunos. Em geral, a escola é subvencionada pelo Estado ou pelas regiões políticas. Profissionalmente é bem organizada, muitas vezes administrada por leigos ou pelo menos com uma forte presença e colaboração deles. Quereria sublinhar aqui o esforço feito pela Inspetoria da França que, através da associação Maisons Don Bosco, a Tutelle e os seus diversos organismos, tenta com criatividade garantir a identidade do projeto salesiano nas diferentes obras administradas completamente pelos leigos. O mesmo se pode afirmar da Réseau Don Bosco, na Bélgica, e da presença dos salesianos nas diversas associações ASBL (Associações Sem Fim Lucrativos).

Os centros escolares elaboraram o seu Projeto Educativo-Pastoral, no qual se definem como centros católicos e salesianos. Em geral, é garantida a liberdade de organizar a vida acadêmica de acordo com esse caráter próprio. Em nem todos os lugares, porém, está garantida a mesma liberdade no momento de escolher os professores, e continua certa luta entre escola pública e particular. Existem as associações de pais, e de diversos modos, se faz um interessante trabalho de formação para eles.

Com generosa responsabilidade e de modos diversos cuida-se da formação profissional, cristã e salesiana dos professores e, especialmente, dos quadros diretivos.

As escolas de **formação técnica e profissional** da Região merecem uma lembrança especial. São 78, e cuidam de 30 mil alunos, aproximadamente.

Das oficinas de Nice às modernas escolas técnicas e agrícolas na França, da escola de Arte e Ofícios de Sarriá às Universidades Laborales ou Escolas de Engenharia na Espanha, a Congregação Salesiana escreveu gloriosas páginas de história na promoção do jovem trabalhador. Os ex-alunos espalharam-se pelas empresas e fábricas da Europa como trabalhadores qualificados, como técnicos e profissionais competentes, como cidadãos honestos e responsáveis.

Os liceus técnicos profissionais de agricultura e de horticultura (13 centros com 8 mil estudantes aproximadamente), na **França**, prestam à sociedade um serviço social de enorme qualidade. O mesmo podemos afirmar das obras da **Bélgica**. O rosto da Congregação nessa Região é fortemente marcado por traços de promoção social, de preparação para a profissão, de acesso ao mundo do trabalho. As boas relações com as empresas garantem muitas vezes o empenho a uma boa parte dos alunos que completam sua formação profissional nas escolas salesianas.

Se dona Dorotea de Chopitea foi a fundadora das oficinas salesianas na **Espanha**,[30] o padre Rinaldi e o padre Ricaldone foram os indiscutíveis promotores de um lento, mas progressivo crescimento delas. A coragem dos salesianos caminhava *pari passu* com a generosidade dos cooperadores e benfeitores. A fidelidade à vocação e a vontade e iniciativa do espírito de Dom Bosco criaram o verdadeiro modelo salesiano de "escolas profissionais".

Digno de todo elogio foi, até 1974, o trabalho social feito pelas escolas profissionais em **Portugal**. As Oficinas de São José, em Lisboa, a escola técnica de Estoril, o Colégio dos Órfãos do Porto, a Escola de Artes e Ofícios de Funchal, a Escola Profissional de Izeda, Santa Clara de Vila do Conde, proporcionaram à sociedade bons profissionais e homens responsáveis no momento em que Portugal começava o caminho do desenvolvimento industrial. Lamentavelmente, com a mudança política (25 de abril de 1974), o ensino industrial, comercial profissional desaparece completamente.

Como apoio à educação, a Região conta 38 internatos, alguns muito numerosos, como os da França (600 alunos). Vale a pena lembrar a importância que teve o internato na história salesiana. Hoje é oportuno dotá-los de um bom Projeto Educativo-Pastoral, em coordenação e complementaridade com o Projeto global da obra, e aproveitar, ao mesmo tempo, as originais oportunidades educativas que os internatos e os pensionatos oferecem. Devemos ter presente a responsabilidade que temos diante desses jovens, para os quais infelizmente, mesmo na família, as dificuldades se multiplicam.

---

[30] Cf. RAMÓN ALBERDI, *Don Bosco: cien años en España*, p. 114.

Existem 111 **paróquias** sob a responsabilidade pastoral direta dos salesianos. Na França e na Bélgica, além disso, diversos irmãos trabalham em paróquias diocesanas. Em toda parte são atendidas muitíssimas capelanias. A Conferência Ibérica elaborou, há anos, a Proposta educativo-pastoral da paróquia salesiana, que serve de modelo para elaboração do Projeto Pastoral de cada paróquia. Normalmente, existe uma comissão que anima esse setor, que é coordenado dentro da paróquia juvenil. Convém renovar sempre a vontade de garantir a identidade própria das nossas paróquias, fazendo funcionar características que as fazem ser deveras salesianas, isto é, populares, juvenis, educativas, missionárias e comunitárias. Nas circunstâncias atuais da nossa cultura, as paróquias devem fazer um esforço sério para serem plataformas de formação, evangelização e transmissão da fé.

As estatísticas falam de 81 **oratórios** e de 110 **centros juvenis** dos salesianos na Região, com cerca de 15 mil oratorianos e cerca de 30 mil adolescentes e jovens pertencentes como sócios aos centros juvenis. Os destinatários dos programas e atividades chegariam a cerca de 75 mil adolescentes e jovens

No território do Estado espanhol existe uma Confederação que reúne a maioria dos Centros Juvenis de inspetorias dos salesianos e de FMA (cerca de duzentos) e que é um **apoio do MJS**. Atualmente é composta de dez Federações, que correspondem a outras tantas "Regiões autônomas" do Estado espanhol.

Um dos frutos mais evidentes da pastoral juvenil na Espanha e em Portugal é a quantidade e a qualidade dos animadores juvenis. A identidade salesiana e a competência profissional deles compara-se à sua generosidade e dedicação. O desafio para os salesianos é de garantir-lhes o adequado acompanhamento pessoal.

Manifestamente, **a preocupação social e a sensibilidade pelos jovens pobres** foi sempre um traço característico da Congregação Salesiana. O fato de os países da Região se encontrarem dentro da chamada sociedade ocidental do bem-estar não nos permite fechar os olhos às "novas pobrezas" e às "novas formas de marginalização" que esta sociedade gera. Os salesianos dessa Região estão dando prova de grande sensibilidade e compromisso social. A imigração, os fracassos

escolares e todos os problemas que giram em torno da família (divórcio, separações...) desafiam a criatividade e o coração dos salesianos, que fazem de tudo para encontrar novas soluções para os novos problemas. Na Região há 65 presenças, que se dedicam à assistência de jovens em particulares dificuldades.

Faz-se um belo trabalho no campo social por parte das escolas e principalmente das escolas de formação profissional, com programas adequados para introduzir os jovens menos dotados no mundo do trabalho. Há outras iniciativas realizadas que tornam significativa a orientação social da Congregação: casas para os meninos de famílias desfeitas, oficinas de recuperação e ocupacionais, "centros de dia", unidade de escolarização externa, programas de intervenção educativa na periferia das cidades, pensionatos para meninos problemáticos ou condenados pela justiça, iniciativas de acompanhamento e promoção social para grupos minoritários ou étnicos. Cresceu a sensibilidade social em todas as inspetorias e, sobretudo, o sentido de coordenação, de sistema, de trabalhar com projetos completos nesse campo. Assim foi criada a rede salesiana de *établissements d'action sociale* na França ou as diversas fundações em outras inspetorias.

No dia 30 de janeiro de 2002, foi concedida pelo Governo espanhol a Medalha de prata da Solidariedade à Confederação Nacional dos Centros Juvenis salesianos. Um merecido reconhecimento ao trabalho social realizado.

A opção pelos mais pobres deve caracterizar a vida e a ação educativo-pastoral de todas as nossas comunidades e obras, pois é um dos critérios preferenciais de significatividade. Portanto, continua válida a reflexão feita na última Visita de Conjunto realizada em Santiago de Compostela: "Promover em todas as comunidades salesianas e CEPs uma opção mais sistemática e mais empenhativa pelos jovens pobres".[31] Evidentemente o nosso trabalho, também nesse setor, deve ser feito sob a ótica educadora e evangelizadora, por isso menciono também uma outra conclusão da Visita: "Desenvolver entre os jovens mais pobres o itinerário da educação da fé proposto pelo CG23",[32] cuidando de

[31] Conclusões – significatividade 1-1. Visita de conjunto Europa Oeste. Santiago de Compostela, 1999.

[32] Idem, significatividade 1-2.

modo particular de uma presença de testemunho evangélico explícito, que seja para esses jovens ponto de referência e de estímulo que os ajude a abrir-se à fé. Devem-se, pois, desenvolver e aprofundar as motivações vocacionais e de fé dos educadores.

A PASTORAL JUVENIL

"Evangelizar educando e educar evangelizando", eis um dos clássicos binômios do padre Egídio Viganó para sintetizar toda a nossa missão. Com ele se quer afirmar com clareza e convicção que toda a presença salesiana deve ser, ao mesmo tempo, educativa e evangelizadora, e que qualquer tipo de obra ou atividade deve ser plataforma de educação e evangelização. Tendo isso presente, creio que o que foi dito até agora e dentro do campo da pastoral juvenil, que abraça todas as dimensões da pessoa e todos os setores próprios da missão salesiana (escolas, paróquias, oratórios, centros juvenis, plataformas de marginalização, esporte, tempo livre).

Na Região, cada inspetoria tem o seu delegado para a Pastoral Juvenil em tempo pleno. Chegou-se a assumir e pôr em prática o novo modelo educativo pastoral de co-responsabilidade entre salesianos e leigos. Já faz tempo que cada obra prepara o seu Projeto Educativo-Pastoral e a atualização na formação e aplicação do Sistema Preventivo, de modo que venha a ser ponto de referência para todos os membros da CEP. Foram feitos programas de formação sistemática e orgânica para educadores e animadores, a fim de qualificar sua vocação educativa e pastoral, recuperar a alegria e a originalidade da presença salesiana entre os jovens, o zelo e o frescor do trabalho pastoral e missionário, e garantir a identidade salesiana das nossas obras.

O associacionismo é uma das colunas da Pastoral Juvenil na Região, especialmente no seio da Conferência Ibérica. É considerado como plataforma ideal para acompanhar os jovens no seu caminho de aprofundamento e maturação na fé, como veículo para transmitir a espiritualidade salesiana, como clima em que se podem propor e amadurecer opções vocacionais. Seria bom intensificar a abertura das associações, estruturas e itinerários juvenis de formação, na realidade de toda a Família Salesiana, procurando os momentos oportunos para

fazer a adequada apresentação e proposta vocacional ao carisma salesiano e a cada um dos diversos grupos.

A educação dos filhos hoje é incompreensível sem o esforço de levar em consideração cada um dos ambientes em que vivem. O principal é – ou deveria ser – a família. Enfrenta-se, mas deve-se fazer ainda com mais decisão, o trabalho em favor das associações de pais mediante as escolas de pais.

A Delegação da Conferência Ibérica e o **Centro Nacional de Pastoral Juvenil de Madri** fizeram um belo trabalho de reflexão, de proposta e de acompanhamento em todo o campo da Pastoral Juvenil. Foi notável sua contribuição para pôr em prática os últimos Capítulos Gerais. Também a comissão para as escolas, a secretaria técnica da formação profissional, a *coordinadora de las plataformas sociales*, a comissão para a marginalização, a comissão dos centros juvenis com a confederação e a comissão para o esporte fazem seu trabalho de coordenação e apoio da Conferência Ibérica. Um fruto foi a elaboração da Proposta Educativo-Pastoral de cada setor (Escola, Paróquia, Oratórios-Centros Juvenis, Esporte e tempo livre, Plataforma e atividades de caráter social) e, sobretudo, o Itinerário de educação na fé, plano de formação humana e cristã para meninos, adolescentes e jovens, que permite o acompanhamento pessoal até ao momento de assumir a opção vocacional na Igreja e na sociedade.

Em cada inspetoria ou em nível da Conferência Ibérica, se organizam atividades interessantes (Páscoa, Campobosco, Exercícios Espirituais para os animadores em Turim...), que têm sentido pleno à medida que sejam integradas nesse plano geral de formação dos Itinerários, onde se consideram os ritmos diários (bom-dia), semanais (tutorias, aula de religião, reuniões de grupos), mensais (dia 24 do mês, comemoração mensal de Dom Bosco), trimestrais (celebrações, retiros, campanhas), anuais (convivências, exercícios espirituais, Páscoa, Campobosco, encontros de verão, acampamentos).

Pode-se afirmar que em algum momento a Pastoral Juvenil na Conferência Ibérica foi um pouco o laboratório onde se experimetavam as novas propostas da Pastoral da Congregação. Definiram-se as grandes linhas, conseguiu-se colocá-las em prática com uma organização

coerente nos principais setores de atividades e, especialmente, mediante o associacionismo, no qual os processos pessoais têm prioridade em relação às atividades.

Talvez o sucesso da Pastoral Juvenil tenha sido justamente este: por um lado, considerar a centralidade da pessoa do menino que se deve acompanhar no crescimento de todas as suas dimensões, intelectual, associativa, espiritual, vocacional, e, por outro lado, o sentido de unidade, globalidade e, pois, de coordenação dos diversos projetos. Justamente a centralidade da pessoa do jovem exige que se trabalhe em equipe, em rede, procurando as sinergias entre os diferentes setores de atividade: escola, paróquia, centro juvenil: o próprio sujeito educativo-pastoral, os mesmos objetivos fundamentais, diversos contextos que se potenciam mutuamente.

Mas nesse campo nada se conquista definitivamente. Por isso, deve-se com criatividade buscar linguagens inteligíveis para os jovens, que mudam constantemente, e tornar todas as nossas obras lugares e plataformas de evangelização. E se deve garantir, ainda melhor, o acompanhamento das pessoas no seu processo de crescimento e no seu discernimento vocacional, com clara referência à espiritualidade juvenil salesiana.

A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Há na Região 29 casas com atividades de **comunicação social,** compreendendo as 17 livrarias e 6 editoras.

Cada inspetoria tem o seu delegado inspetorial para a Comunicação Social: na Espanha existe o delegado nacional, que é o diretor do *Boletim Salesiano* e o correspondente da ANS.

Em Marselha existe um centro multimídia de reflexão e produção.

Publica-se o *Boletim* em três línguas: português, bimensal, com uma tiragem de 100 mil exemplares, francês, bimensal, com 36 mil exemplares para a França e para a Bélgica, espanhol, mensal, com 75 mil exemplares.

Muito notável e interessante é o trabalho das editoras: Éditions Don Bosco, em Paris, especializada na história, na pedagogia e espiritualidade salesiana, Edições Salesianas, no Porto, especializada em salesianidade, pastoral juvenil e catequese. A Central Catequística Salesiana (CCS), em Madri, fundada pelo padre Ricaldone e especializada em

salesianidade, catequese, educação, formação de agentes para a educação e a pastoral. A EDEBE, da Inspetoria de Barcelona, que publica livros didáticos nas diversas línguas no Estado espanhol, e tem convênios com Argentina, Chile e México.

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA

Todas as inspetorias da Região foram animadas por um forte espírito missionário. Em 1959 constituía-se a primeira inspetoria africana com as obras até então pertencentes à Bélgica; no mesmo ano, a França começava a trabalhar no Congo. Para pôr em evidência o zelo apostólico da Inspetoria de Portugal, basta lembrar Macau, Timor, Moçambique, Cabo Verde. E os missionários espanhóis estão espalhados pelo mundo inteiro, logo após os italianos. No momento da constituição das novas visitadorias africanas AFO e ATE, permaneceram nelas 101 salesianos da Região, e atualmente restam ainda mais de 600 missionários no mundo que pertencem à Região.

Merece também ressaltar a realidade da Procuradoria das Missões em Madri, que tem uma função muito mais ampla do que a de apenas recolher dinheiro para as Missões. É organizada em quatro setores, conforme os serviços que presta: a animação missionária na Espanha, por meio da Revista *Juventud Misionera* e das exposições missionárias; a hospedagem e apoio logístico aos missionários que passam por Madri; a coleta de fundos que, cada seis meses, põe à disposição do Reitor-Mor; e a ONG Jovens para o Terceiro Mundo, com duas dimensões, a de apoiar e acompanhar projetos e a de promover e cuidar da formação e a experiência dos voluntários.

Aproveito a ocasião para agradecer, em nome meu pessoal e de toda a Congregação, o precioso serviço desenvolvido por essa Procuradoria, juntamente com a generosidade de tantos benfeitores.

A FAMÍLIA SALESIANA

A Família Salesiana é realidade consoladora na Região. Os *cooperadores* fizeram um trabalho notável de atualização e grande esforço para reencontrar a própria identidade. O número de cooperadores com promessa chega na Região a cerca de 1.940 e conta

com 600 aspirantes. Funcionam 140 centros de *ex-alunos* organizados em federações inspetoriais. Apresenta-se a vocação à Família Salesiana no processo de maturação da fé no itinerário da pastoral juvenil, e o envolvimento na missão salesiana por parte dos cooperadores, ex-alunos e Amigos de Dom Bosco é notável. Por seu desenvolvimento e entusiasmo merecem destaque as *Associações de Maria Auxiliadora*, que na Espanha contam cerca de 100 mil associados; os grupos têm superado os aspectos meramente de devoção, para empenhar-se na própria formação e também na catequese, em centros juvenis, acompanhamento e atenção aos doentes, colaboração com a *caritas* e com toda a Família Salesiana no empenho social em favor dos mais pobres ou marginalizados; mas onde se põe mais empenho é certamente na propagação da devoção a Maria Auxiliadora.

Há também diversos grupos de *Voluntárias de Dom Bosco* e 400 de *Damas Salesianas*. Como movimento original da Espanha e coligados aos Cooperadores, há *Los Hogares Don Bosco,* pequenos grupos de casais que querem viver o Sistema Preventivo e a Espiritualidade Salesiana no seio da família. O grupo é numeroso e entusiasta, especialmente nas inspetorias do Sul. Estão associados 1.150 casais.

Talvez seja oportuno sublinhar que, além dos *mártires* da guerra civil espanhola já beatificados (esperamos em breve a leitura do decreto de martírio dos 63 que faltam), a Família Salesiana da Região tem dado outros admiráveis *frutos de santidade*: irmã Eusébia Palomino (FMA), Alexandrina Maria da Costa (cooperadora), o príncipe Augusto Czartoryski com nascimento e sangue da Europa Oeste. E outros, cujas causas estão em curso: dona Dorotea de Chopitea (Espanha) e o padre Auguste Arriobat (França).

Deve-se lembrar aqui o papel que a Congregação tem no interior do conjunto da Família Salesiana, à qual deve assegurar, especialmente pelos co-respectivos delegados ou assistentes a animação e a formação.

Mesmo não pertencendo todos à Família Salesiana, os leigos que trabalham nas nossas obras estão muito perto de nós, justamente pelo fato de partilhar conosco missão e espírito. Na Região pode-se dizer que 95% dos agentes educativos e pastorais são leigos que, em geral, assumem com competência a responsabilidade nos diversos campos educativos, pastorais e diretivos.

As inspetorias elaboraram o **Projeto Leigos**, que regula as relações com os colaboradores, as suas responsabilidades e a sua formação. Há anos que os professores, os animadores juvenis, os catequistas desenvolvem atividades de formação, seja no campo profissional, seja no pedagógico, salesiano e cristão, seja nos programas realizados nos diversos centros, seja nas atividades ou cursos organizados pelas inspetorias ou em outros níveis. Há iniciativas interessantes e essa formação é cada vez mais recebida, com diversas modalidades, juntamente por salesianos e leigos. Merece destaque especial a construção do Centro Jean Bosco de Lião, inaugurado pela Madre Antonia Colombo e por mim, em 13 de fevereiro passado, como expressão do esforço e da vontade de colaboração de SDB e FMA, na formação de religiosos/as e leigos no campo da história, pedagogia e espiritualidade salesiana. Na mesma linha foi criada a rede salesiana Réseau Don Bosco, na Bélgica.

Infelizmente em algum lugar não desapareceu de todo entre os salesianos certa mentalidade de proprietários, avessos a assumir as grandes opções do CG24, que nos convidavam a passar a um novo paradigma de relações SDB/leigos, não somente de colaboração, mas de autêntica co-responsabilidade nas tarefas diretivas. E nem sempre está garantido "o acompanhamento salesiano" pessoal dos leigos, chamados a maior identificação com Dom Bosco e o seu carisma, a sua pedagogia, a sua espiritualidade, justamente para o seu envolvimento na missão.

A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTÍNUA

Uma presença salesiana tão consistente e conceituada pressupõe uma pastoral vocacional e uma formação inicial e permanente de qualidade. São bem conhecidos os tempos em que cada inspetoria da Região tinha suas casas de formação cheias. Os nomes de Lião, Salamanca, Barcelona, Sanlúcar, para citar somente os estudantados teológicos, estão vivos na mente e no coração de tantos irmãos da Região e de outras partes da Congregação, que aí aprenderam modelar a própria vida pela de Dom Bosco a fim de se tornar como ele "padres para os jovens". Naturalmente, depois de quanto dissemos antes, hoje a realidade é outra. A crise de vocações na Região não tem comparação com nenhuma outra parte da Congregação. Basta pensar que, no último 16

de agosto, somente três noviços em toda a Região fizeram sua primeira profissão. As causas podem encontrar-se justamente no conjunto de fatores que constituem a cultura de hoje nessa parte do mundo.

Também aqui, mais que em qualquer outro campo da vida da Igreja e da Congregação, é preciso fé no Deus da História, que tem os seus ritmos. Isso não significa ceder à resignação. Cabe a nós continuar a trabalhar com uma pastoral juvenil de qualidade, altamente propositiva e competente no acompanhamento espiritual, de modo que ajude a amadurecer opções de vida. E devemos rezar ao Senhor para que mande operários também a essa parte da sua messe. Quereria convidar-vos a reler a carta do padre Vecchi, "Eis o tempo favorável" (ACG 373). Isso deveria levar cada um de nós e cada uma das nossas comunidades a ser promotores vocacionais.

A formação tem a bela tarefa de transmitir às novas gerações a identidade carismática salesiana, com uma bagagem e uma preparação intelectual e cultural que as qualifique para viver como apóstolos consagrados e desenvolver a missão. Deve-se garantir a identidade carismática, mas também a qualificação profissional como educadores-pastores dos jovens. Tudo isso exige tempo, serenidade, estruturas, meios e, sobretudo, formadores competentes, programas adequados e um número suficiente de formandos que tornem possível a aplicação dos programas e dos meios.

Na Região cada inspetoria tem o seu delegado para a Formação. Juntos e coordenados formam a Delegação de Formação de cada Conferência. É bonito constatar que, em cada etapa da formação inicial, a Região procura ter a máxima "colaboração internacional" possível.

Falando de formação temos somente um caminho: evitar soluções de emergência. Devemos procurar a qualidade. Esta tem algumas exigências que são impostas pela nossa condição de religiosos e pela missão que deve desenvolver-se num contexto histórico e cultural muito concreto.

- *Equipe de formadores consistente* seja quantitativamente, seja qualitativamente: homens preparados na doutrina e na reflexão para esse trabalho, entendidos na cultura atual dos jovens, dos seus problemas; com sabedoria no acompanhamento e na direção espiritual; com capacidade de transmitir entusiasmo pela vida religiosa e salesiana.

- *Programas adequados*: a Congregação publicou, quatro anos faz, a sua nova edição da *Ratio*. Agora, pede-se que seja conhecida por todos, especialmente pelo inspetor e pelo seu Conselho, por diretores e formadores, e posta em prática. Trata-se de programas, conteúdos e processos para garantir qualidade e identidade no amadurecimento da vocação salesiana. Se a missão não é genérica, não deve sê-lo nem mesmo a formação.

A Região destacou-se sempre pelo cuidado das casas de formação, sem economia de pessoal e investimentos. Um muito obrigado do fundo do coração pela vontade e pelos esforços que se estão fazendo nesse momento, não obstante o número reduzido de formandos.

A Congregação deve investir generosa e responsavelmente em pessoas, tempo e meios para alcançar a identidade carismática e a competência profissional de cada irmão, para garantir a fecundidade da missão do futuro. O tempo subtraído à reflexão, à oração, ao estudo durante o tempo de formação é tempo perdido, em detrimento da qualidade da vocação e da missão futura, que depois se revelará na superficialidade e na falta de entusiasmo e zelo pastoral. A paixão educativa do "*Da mihi animas*" é fruto de uma vida totalmente consagrada a Deus e inteiramente voltada aos jovens, e devem ser cultivadas com dedicação, sistematicidade e generosidade na escola de Dom Bosco. Para isso, é muito importante saber colocar no seu lugar, acompanhar e avaliar as práticas pastorais em cada etapa da formação.

Quereria também dizer uma palavra sobre a vocação e formação dos coadjutores. Na Região encontramo-nos diante de situações muito diversas: de inspetorias com 4 coadjutores, até a de Madri, que é a segunda no mundo salesiano em número de irmãos coadjutores – depois a ICP – ou a de León, que tem a porcentagem mais alta de coadjutores como inspetoria. O salesiano leigo teve uma importância especial no rosto salesiano da Região. É preciso honrar a história e preparar um plano adequado de animação para a vocação do coadjutor hoje, cuidando ao mesmo tempo a devida formação. Para isso, não resta outra solução que a de dirigir-se à colaboração interinspetorial, como se fez em outros momentos e com resultados satisfatórios. Basta pensar na experiência de La Almunia ou de Utrera.

A FORMAÇÃO PERMANENTE

A formação permanente geralmente se estrutura em cada Comunidade em torno de um encontro comunitário semanal. O "Dia da Comunidade" encontra-se na maior parte das programações, com resultados satisfatórios. Para esses encontros, os diretores se servem do material que lhes é oferecido pelas sedes inspetoriais ou pela Conferência Ibérica, no caso da Espanha (Cadernos de Formação Permanente Ventall). Vi que as cartas do Reitor-Mor se imprimem em edição separada e se entregam a cada irmão, e se faz um estudo adequado dos documentos da Congregação.

A França e a Bélgica (SDB e FMA) coordenam-se na organização de várias atividades formativas para aos jovens salesianos durante o ano. A Conferência Ibérica organiza encontros de formadores, por etapas, mediante a Delegação Nacional para a Formação. Há outras iniciativas de formação permanente: um curso em setembro, cursos de preparação para a profissão perpétua, curso para sacerdotes e coadjutores jovens, cursos para a terceira idade, viagens à Terra Santa e a Turim, cursos de formação permanente em Campello (40/55 anos), nos quais costumeiramente tomam parte também irmãos da América Latina.

A Conferência Ibérica organiza cada dois anos um curso de uma semana, com a participação de vários conselheiros gerais, para os novos diretores de comunidade.

A Região Europa Oeste compreendeu muito bem que a formação permanente é uma exigência prioritária da nossa vocação e da nossa missão e procurou agir em conseqüência. O contexto cultural especialmente entre os jovens, muda rapidamente. A nossa missão de **educadores/pastores** obriga-nos a estar atualizados. Os grandes desafios da cultura de hoje e da sociedade de consumo devem ser enfrentados com coragem e competência mediante ofertas de qualidade da educação e da evangelização das novas gerações juvenis, e por meio da animação e da formação dos leigos, dos animadores juvenis, dos professores, dos responsáveis pelas comunidades e pelos grupos de Família Salesiana.

Continua, todavia, o fato de que o lugar e o tempo privilegiado para a formação permanente são a comunidade e a vida cotidiana, pelo que

se deve estabelecer um ritmo que favoreça a qualidade da oração, da convivência, da programação, do trabalho, do estudo, da reflexão, da avaliação. Devemos considerar a vida cotidiana como plataforma privilegiada de formação. Trata-se de "manter-se em forma" profissional, pedagógica e espiritualmente. Portanto, não basta conhecer os últimos princípios pedagógicos ou os progressos da técnica; é, outrossim, necessário garantir a atitude positiva do nosso coração diante da cultura juvenil e diante dos desafios educativos e pastorais que temos pela frente. É bonito pensar toda a vida como vocação e missão. É igualmente entusiasmante querer e poder estar sempre preparados para ela.

Os grandes desafios da Região

A apresentação da Região Europa Oeste nos faz ver uma região salesianamente bem identificada e organizada, com obras e atividades consistentes: centros acadêmicos de prestígio profissionalmente administrados; uma orientação e um alcance social forte; uma atenção crescente e com iniciativas generosas e interessantes em relação ao mundo da marginalização; um movimento juvenil salesiano robusto e comprometido, organizado – pelo menos no caso da Espanha – por meio da confederação dos centros juvenis; um plano formativo claro e exigente ("Itinerários da educação na fé") para acompanhar os jovens da Primeira Comunhão até ao momento de assumir a opção vocacional; projetos bem elaborados e partilhados para as escolas, para as paróquias, para os centros juvenis, para o tempo livre, para o setor social; uma animação com espírito missionário, que se expressa bem entre outras coisas no voluntariado; uma Família Salesiana com vitalidade; leigos competentes profissional e salesianamente, bem identificados, envolvidos co-responsavelmente na missão salesiana; um alto nível de estudo, de conhecimento e de assimilação dos documentos salesianos (Capítulos gerais, cartas do Reitor-Mor, estréias...); um notável investimento na formação dos leigos (professores, animadores, catequistas, Família Salesiana); empreendimentos e realizações importantes no campo da Comunicação Social.

Causa maravilha que, com tudo isso, os resultados pastorais e vocacionais não correspondam ao esforço realizado. Mas numa socie-

dade sempre mais secularizada, pluralista e de alto bem-estar isso parece normal. Cabe a nós semear, ao Senhor, dar fecundidade espiritual, pastoral e vocacional. Já aludi ao fato de que, aqui, o Estado tem possibilidade de satisfazer as necessidades principais da sociedade. Sob esse aspecto, o Ocidente não tem necessidade da vida religiosa, considerada como mão-de-obra econômica nos campos da educação, da saúde e da promoção social, e nem mesmo para atenção aos mais necessitados e marginalizados como os imigrados. Qual é, pois, a nossa missão em tal contexto? Qual é o espaço nele para a vida religiosa? Como salesianos, que oferecer então aos jovens? Ou ainda mais, o carisma salesiano é útil, necessário e tem futuro na sociedade ocidental?

Digo imediatamente que sim. Antes, a Europa é o lugar onde aparece mais necessária e urgente a missão salesiana. A sociedade européia moderna, do ponto de vista econômico, é auto-suficiente, mas um grande número de jovens estão perdidos, insatisfeitos. Malgrado todos os recursos materiais de que dispõem, não encontram o sentido de sua vida e seu horizonte se torna oprimente e asfixiante. Esses jovens na Europa desafiam frontalmente o carisma salesiano, colocam-nos à prova e questionam a verdade e capacidade da missão, da pedagogia e da espiritualidade de Dom Bosco. É um desafio imponente para saber se somos capazes ou não de acompanhar os jovens que procuram o sentido de sua vida, se conseguimos tornar-nos sinais e portadores do amor de Deus aos jovens marcados pelas novas pobrezas, se conseguimos aproximá-los da pessoa de Cristo como o único que pode satisfazer os anseios mais profundos do seu coração e garantir a plenitude da vida.

Os jovens europeus nos obrigam a aprofundar o coração da nossa identidade carismática: é preciso convencê-los de que Deus os ama, que Deus os encheu de energias de bem para libertar e de potencialidade para desenvolver, que Deus crê neles como protagonistas e agentes de mudança para a construção de um mundo mais humano. Não podemos agir de outra forma! Seria enganar os jovens e tornar-nos inúteis para Deus. A missão salesiana está perfeitamente definida nas *Constituições:* "Ser sinais e portadores do amor de Deus" (C 2), vale dizer ser presença visível, legível e eficaz do Deus amor entre eles. Sem essa sacramentalidade, a presença salesiana entre os jovens perde seu caráter de missão e se torna trabalho, profissão, filantropia.

Pergunto-me se poderia haver tarefa que desperte mais entusiasmo. A Europa pode prestar grande serviço à Congregação: abrir a reflexão e descobrir caminhos para evangelizar os jovens num mundo pós-moderno e pós-cristão. Iniciativas corajosas e audazes são postas em prática, mas devemos reconhecer que as fórmulas tradicionais servem pouco para jovens culturalmente novos e diversos. Portanto, é preciso inventar quase tudo: a vida religiosa como profecia e parábola que fala de Deus, e a missão salesiana como abertura ao sentido e à plenitude da vida.

E isso pode ser compatível com a idade avançada e com as doenças dos irmãos, porque não depende tanto do número e das atividades realizadas quanto da fidelidade a Deus e do fogo que cada um traz no coração para irradiar e tornar-se luz.

LINHAS DE AÇÃO

Eis, pois, as **linhas de ação** que proponho para responder a esse grande desafio da realidade juvenil hoje. Sabemos que, sem salesianos, o carisma de Dom Bosco não sobreviverá. O grande problema na Europa é justamente a falta de vocações. Portanto, os desafios fundamentais serão de cultivar vocações, garantir uma organização na vida das inspetorias e uma reestruturação da Região que permita apostar em comunidades carismaticamente mais significativas e, pastoral e vocacionalmente, mais fecundas.

1. Promover uma animação vocacional específica que seja expressão do testemunho da vida comunitária e da fecundidade da missão

As tendências vocacionais na Região são preocupantes e todos os indicadores manifestam que a situação está destinada a permanecer tal, se não houver intervenções fortes. É preciso, pois, intervir decididamente. Mas sabemos que as vocações não são tanto o fruto de técnicas e estratégias puramente humanas quanto dom de Deus que pede a nossa colaboração, na oração incansável ao Senhor da messe, na aceitação da própria vida como vocação, na fidelidade carismática e na generosa dedicação à missão entre os destinatários preferenciais.

Por isso, falar da pastoral vocacional implica duas condições.

1.1. Garantir as condições para que cada comunidade viva uma verdadeira experiência espiritual e seja testemunho de fé, visível e legível pelos jovens

A atmosfera de secularização e de sincretismo religioso leva as comunidades religiosas a sublinhar seu caráter de sinal e profecia mediante a organização do cotidiano, no qual se deve manifestar o primado da vida espiritual. Uma vida religiosa que ofereça ao mundo a sua santidade, isto é, que ajude a "procurar e contemplar a Deus", a ler, decifrar, contar e interpretar a constante intervenção de Deus na história: eis o primeiro e o melhor serviço da vida religiosa em favor do homem contemporâneo. Por conseguinte, a família religiosa que não for escola e proposta de espiritualidade não tem muito que dizer na sociedade. Mas a profundidade espiritual não nos é concedida de modo automático. É fruto da graça e do esforço pessoal. É necessário cuidar, com amorosa fidelidade, das simples práticas de cada dia: a meditação, a leitura, os retiros, a prática do sacramento da Reconciliação. O primeiro conteúdo da missão é revelar aos jovens a nossa vida, como vivemos a nossa aliança com o Senhor, como nos amamos, como a vida radical da obediência, da pobreza e da castidade nos torna mais livres e disponíveis para a generosa dedicação à missão entre eles. Isso exige garantir a cada comunidade as condições concretas de consistência quantitativa e complementaridade para torná-la testemunho de vida e alma da comunidade educativa. Deve-se investir na comunidade para qualificar **a comunicação e as relações interpessoais**, para criar uma intensa experiência de família. Assim, a comunidade será testemunho e profecia de comunhão entre os destinatários. O funcionamento de todos os dinamismos comunitários (conselhos, assembléias) e a recuperação da função carismática do diretor nos levará a ultrapassar os papéis administrativos e a gozar as riquezas da vida religiosa, salesiana e comunitária.

Se quisermos garantir a eficácia dos bons propósitos e dos objetivos indicados, é conveniente estabelecer tempos, modalidades e critérios no seio das comunidades para verificar seu testemunho de vida e seu zelo apostólico entre os jovens.

1.2. Criar um novo modo de presença salesiana verdadeiramente significativa, que seja atraente e propositiva para os jovens e que ponha a evangelização como objetivo prioritário

Isso implica em primeiro lugar "estar salesianamente presentes" entre os jovens e manifesta praticamente que os últimos, os mais necessitados, serão sempre os preferidos nas obras e nas atividades salesianas... Devemos reivindicar a evangelização dos jovens como o objetivo prioritário dos salesianos: somos missionários dos jovens. Verificamos que nas novas gerações cresce a ignorância religiosa, que os espaços naturais e tradicionais (família, escola, centro juvenil, paróquia) encontram sempre mais dificuldades para transmitir a fé. A nova evangelização é o desafio para a Igreja e para os salesianos na Europa. Nem o êxito acadêmico, nem a promoção social em si mesma, justificam hoje uma presença salesiana na Europa, se não tem, ao mesmo tempo, a possibilidade prática e a vontade bem determinada de propor a fé aos jovens.

A elaboração e a atuação de um plano de pastoral orgânico, sistemático e unitário, com itinerários concretos, como já nos pedia o CG23, que vão do primeiro anúncio ao acompanhamento pessoal e vocacional para os mais disponíveis, nos ajudará a tornar cada setor (escola, tempo livre, paróquia) uma plataforma de evangelização.

Queridos irmãos, exorto-vos a oferecer aos jovens, com respeito, liberdade e pedagogia, autênticas experiências de fé: escolas de oração, percursos educativos personalizados de vida sacramental, experiências de gratuidade, valorizando e promovendo os diversos modos de voluntariado. Neste momento em que os canais de transmissão da fé parecem quebrados, devemos favorecer os grupos, as associações, o MJS como veículo de transmissão da espiritualidade salesiana e como oportunidade de propor o carisma de Dom Bosco vivido na vida consagrada. Sublinho a importância de garantir aos jovens uma sólida formação cristã mediante os cursos sistemáticos de religião e mediante a catequese. É preciso cuidar dos conteúdos, porque sobre a ignorância religiosa não se pode construir a fé.

Graças a Deus, a Região conta com recursos materiais e estruturais extraordinários, e sobretudo com um número de leigos de qualidade

em cada nível, mesmo no campo da salesianidade. É preciso dar-lhes confiança, envolvendo-os nas tarefas pastorais e garantindo-lhes a formação adequada. É preciso desenhar junto com eles, com criatividade e imaginação, uma resposta às questões e aos desafios da cultura e da evangelização dos jovens de hoje.

É verdade que a idade média começa a ser alta, mas os jovens nos pedem acompanhamento pessoal e vocacional. Trata-se, pois, de reavivar nos nossos corações a chama do "*Da mihi animas*" do nosso amado Dom Bosco, que não é outro senão a paixão por Deus e a paixão pelos jovens.

2. Assegurar as mudanças conseqüentes na vida e na organização das inspetorias e da Região

É fácil constatar alguns riscos que hoje nos ameaçam: o desequilíbrio entre o número de salesianos e a vastidão e complexidade das obras, que nos obriga a investir melhores recursos pessoais na organização, na gestão e manutenção das estruturas, enfraquecendo-a por vezes a presença e o acompanhamento educativo e pastoral das pessoas (jovens, animadores, professores, pais); a quantidade de trabalho que se realiza e que nem sempre deixa ver a comunidade, a pessoa de cada salesiano, as suas motivações mais profundas, e o seu papel animador na CEP; o ativismo, que de um lado subtrai significatividade à missão salesiana e rouba frescor e satisfação na vida vocacional dos irmãos, e, de outro, bloqueia a reflexão e impede a mudança porque não permite a escuta da reflexão congregacional, dos sinais dos tempos, das moções do Espírito e nem mesmo da cultura juvenil.

O número dos salesianos, o fenômeno do envelhecimento que se agravará durante os próximos anos, a queda vocacional e a necessidade de tornar mais significativas as comunidades e a missão requerem, com certa urgência, uma nova organização dentro de cada comunidade e inspetorias, mas também uma reestruturação na Região, porque não podemos permitir que a rotina ou o peso da organização freie a vitalidade do carisma e empobreça o serviço aos jovens.

A Região compreendeu a urgência do tema e já começou a dar os primeiros passos. A França realizou a unificação das duas inspetorias, e

a Bélgica, Portugal e a Espanha encaminharam a reflexão com vista a uma nova reestruturação.

Se falamos de reestruturação, é somente em vista de um serviço mais ágil e melhor à missão e de uma colocação mais significativa do carisma. Tanto dentro de cada inspetoria, como em nível da Região, é preciso entrar na dinâmica da sinergia e partir para um reagrupamento das forças, para que sejam comunitariamente mais significativas e pastoral e vocacionalmente mais fecundas, pensando que, neste momento, o objetivo prioritário para a Região é o de promover uma animação vocacional específica que seja expressão da fecundidade da vida da comunidade e da missão.

Há riscos: não ser capazes de superar a inércia que nos é imposta pela gestão das grandes estruturas e não ter a coragem de fazer opções corajosas e com clara identidade carismática. Se a superficialidade espiritual é o grave perigo que pode privar de sentido a vida religiosa no Ocidente, o "genericismo" é o primeiro inimigo da missão.

Parece-me que as palavras mais importantes da Congregação em favor da juventude européia não foram ainda pronunciadas. A missão salesiana neste nosso mundo secularizado é tão importante e grande que, mesmo pedagogicamente, é necessária uma crise para nos prepararmos adequadamente para uma tarefa tão extraordinária e cativante.

Odres novos para vinho novo, assim eu me expressava no discurso de encerramento do CG25. Não permaneçamos ancorados no passado. A uma cultura, pobreza e necessidade novas, temos de dar respostas novas, como fez Dom Bosco, que criou as suas respostas para ir ao encontro das necessidades dos jovens. Com efeito, não são as estruturas que farão uma obra salesiana, mas os educadores carismaticamente identificados, os destinatários preferenciais e os programas de educação e de evangelização que colocamos à disposição deles. E, sem dúvida, a primeira coisa que devemos colocar à disposição dos jovens é o nosso coração bem unificado pela caridade pastoral e pela paixão educativa de Dom Bosco.

***

Queridos irmãos, a Região vive um momento desafiador, que nos entusiasma: uma encruzilhada, um profundo êxodo cultural, um *kairós*,

e não há estratégias especiais para obter os resultados desejados. Valem aqui somente a coerência na vida pessoal, o testemunho comunitário e a coragem evangelizadora na missão.

Após esta apresentação da Região Europa Oeste, no decorrer da qual tive também uma lembrança reconhecida e feliz de todos e cada um dos irmãos que escreveram ou continuam a escrever páginas de ouro nesses países da Europa, termino agradecendo ao meu Deus, que leva adiante seu maravilhoso plano de salvação dos jovens por meio de nós.

Maria Auxiliadora, a *Madonna* de Dom Bosco, cuja devoção foi tão bem difundida e acolhida nessa Região, particularmente na Espanha, como talvez em nenhuma outra parte da Congregação, continue a abençoar as nossas comunidades e a acompanhar o nosso trabalho apostólico. A Ela confio todos e cada um de vós.

Pascual Chávez V.

Pe. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

2.1 ORIENTAÇÕES PARA A CORRETA GESTÃO ADMINISTRATIVA NAS INSPETORIAS

Pe. Giovanni MAZZALI
Ecônomo Geral

Introdução

A segunda área indicada no Projeto do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008 no setor da economia refere-se especificamente à administração. Dessa área são indicados os seguintes objetivos:

1. promover na Congregação a cultura e a práxis contábil atualizada e eficiente;

2. cuidar do crescimento da mentalidade e da práxis gerencial baseada nos critérios do balanço preventivo e final.

Entendo aprofundar esses dois aspectos substanciais da programação, dando aos inspetores e Conselhos Inspetoriais algumas linhas de governo que possam orientar a melhor organização da administração em nível inspetorial e, portanto, também em nível de cada obra e comunidade.

Parece-me necessária uma premissa, antes de entrar no mérito da matéria em questão. As inspetorias espalhadas pelo mundo todo apresentam, sem dúvida, características muito diferenciadas, também sob o perfil econômico, administrativo e gerencial. Algumas novas circunscrições, ao criar uma organização própria, devem enfrentar primeiramente os problemas da busca de recursos financeiros e depois, sucessivamente, o da organização dos aspectos contábeis e gerenciais. Em outras inspetorias, já consolidadas em suas estruturas, depois de vicissitudes do ponto de vista econômico e financeiro, vai-se trabalhando no saneamento e, portanto, num maior rigor no controle e na revisão. Um bom número de inspetorias, graças à organização sábia e racional, gozam de estabilidade econômica e podem realizar a própria missão enfrentando os desafios atuais.

As orientações fornecidas serão oportunamente confrontadas com a situação real da inspetoria, e o inspetor com o seu Conselho indicarão as orientações a privilegiar ano após ano, em harmonia com o projeto da Congregação.

Acrescento ainda um elemento geral. É óbvio que a economia, no âmbito de nossas instituições, é um fator instrumental, orientado para a missão juvenil. Trata-se, porém, de um instrumento importante na dimensão terrena. A má gestão econômica cria dano e insatisfação às comunidades, às obras e, portanto, à missão. Sem subverter a ordem das prioridades, o inspetor e o Conselho Inspetorial devem assumir diretamente a responsabilidade econômico-financeira, evitando a tendência de delegar esse aspecto quase exclusivamente ao ecônomo inspetorial. Isso significa dedicar tempo e energias para a programação econômica anual, o controle das comunidades e das obras e a avaliação ao final de cada exercício.

1. Por uma cultura e uma práxis contábil atualizada e eficiente

Para maior clareza e compreensão, procederei de modo essencial e esquemático, indicando a ossatura de uma eficiente organização contábil.

a. Existem, sem dúvida, muitos modos de fazer contabilidade. Poupo-vos de uma descrição detalhada, que em alguns casos também faria sorrir... O método mais universalmente difuso parece ser o da **"partida dupla"**, ou seja, considerar cada fato contábil tanto do ponto de vista patrimonial quanto do econômico. Não me alongo sobre isso. O curso para ecônomos inspetoriais, oferecido anualmente, visa fornecer os elementos básicos desse método contábil. Limito-me a sublinhar que, sem uma contabilidade atendível e atualizada, é impossível gerir apropriadamente os recursos disponíveis. Sem contabilidade geram-se abusos, desperdícios e desvios indevidos de recursos. É um ponto sobre o qual os ecônomos inspetoriais e a sua equipe devem trabalhar muito, criando mentalidade e oferecendo soluções concretas.

b. Também em campo contábil é necessário **um projeto aprovado pelo inspetor** e pelo seu Conselho, em relação às comunidades religiosas e às obras animadas pelas comunidades. O ecônomo inspetorial encarregar-se-á das fases de aplicação do mesmo projeto.

c. Para uma eficiente manutenção da contabilidade é muito útil dotar-se hoje de um **"sistema contábil profissional"**, atualizado e

medianamente proporcionado às exigências das comunidades e das obras. Trata-se, em geral, de vários tipos de *software*, disponíveis em todas as nações do mundo, que oferecem as necessárias garantias de lei.

d. Um único sistema contábil utilizado **em todas as obras da inspetorias** permite maior eficiência e rapidez, também nas relações entre o centro e a periferia.

e. No caso específico das comunidades religiosas em que, com freqüência, se sente a falta de profissionalismo contábil, seria suficiente adotar **modalidades contábeis compatíveis com o sistema inspetorial.** Nesse sentido, o economato geral já preparou um método simples e de fácil utilização (RECOM), que pode ser descarregado da área protegida do site sdb.org e aplicado a cada comunidade.

f. Insisto no critério, já quase universalmente aceito, da necessidade de **diferenciar diversas contabilidades** no âmbito da mesma obra salesiana: uma contabilidade para a comunidade, a escola, a paróquia, o oratório-centro juvenil, o pensionato, o internato, a casa de férias, a casa-família etc.

g. É indispensável que o ecônomo inspetorial seja assistido por **um consultor profissional ou por uma sociedade acreditada no campo da contabilidade,** do controle e da revisão, além da organização correta e atualizada. Em algumas inspetorias, "economato inspetorial" significa quase exclusivamente "ecônomo inspetorial". É necessário superar uma visão muito caseira, selecionando algumas consultorias compatíveis com as dimensões da circunscrição e com as disponibilidades financeiras.

h. O ecônomo inspetorial, com sua equipe, organiza **anualmente um curso de atualização** sobre temas contábeis específicos para ecônomos salesianos e leigos das comunidades e obras.

i. O ecônomo inspetorial fornece regularmente ao inspetor e ao Conselho Inspetorial a documentação necessária para o **controle e revisão da contabilidade de cada obra,** graças também ao trabalho prévio dos profissionais de referência.

Indiquei, de modo esquemático, os elementos básicos que permitem uma organização eficiente. Poderia enunciar até ao enfado todas

as dificuldades que regularmente me são feitas em diversos contextos. O objetivo é claro. O importante é iniciar ou continuar o caminho, com o método da gradualidade certamente, mas também com a determinação que supera as visões muito pessoais ou interessadas.

2. Por uma mentalidade e práxis gerencial baseada no critério do balanço preventivo e final

Falando de balanço, o objetivo acena claramente tanto ao aspecto da mentalidade quanto à práxis que daí deriva. A necessidade quer do balanço preventivo quer do final, é compreendida, aceita e, portanto, exigida, somente no caso em que cada irmão e comunidade em seu conjunto tenham amadurecido as motivações que fundam a gestão econômica e financeira sobre critérios de previsão e de revisão. Consola-me o fato que em algumas nações essa práxis já está consolidada. Fico perplexo quando me são colocadas objeções de que essas exigências são as de uma empresa, mais do que de uma "condução de família". Já tive a oportunidade de escrever em contexto semelhante sobre a utilização imprópria do termo "família" para avaliar um método gerencial impróprio, sem regras e que gera freqüentemente descontentamento e discriminações.

a. Tanto para as comunidades e obras salesianas que trabalham em contextos de bem-estar, quanto para aquelas que vivem em situações de insatisfação econômica, **o balanço preventivo é o instrumento comunitário através do qual se concretiza o testemunho da nossa pobreza evangélica.** Graças a esse exercício comunitário, os critérios de despesa são relacionados às disponibilidades financeiras da própria comunidade, diretamente em vista da missão. Isso significa que serão estabelecidas de comum acordo as despesas que se podem sustentar e, portanto, o mesmo nível de vida da comunidade. Serão fixados, também, os critérios para aprovar as despesas extraordinárias.

b. Sem uma boa contabilidade é impossível redigir balanços preventivos e finais críveis e úteis para o controle da gestão. A previsão de balanço funda-se, particularmente, no método comparativo e é impraticável sem poder fazer referência aos balanços finais dos anos anteriores.

c. Em base a um projeto que faz referência aos balanços finais dos anos anteriores, o ecônomo propõe o exercício do balanço preventivo, **envolvendo os membros da comunidade religiosa ou os responsáveis dos vários setores da obra.** Em base ao trabalho feito, o diretor e o seu Conselho e os demais organismos competentes tomarão as decisões oficiais a respeito

d. O inspetor e o seu Conselho definem com clareza (também em base às indicações do Diretório Inspetorial) os prazos anuais para a formulação do balanço preventivo e final anual em cada comunidade.

e. Para incrementar a mentalidade e práxis do balanço, o ecônomo inspetorial providenciará a assistência, também através de **consultorias profissionais,** às comunidades e obras da inspetoria.

f. O ecônomo inspetorial organiza anualmente uma **reunião específica** dos ecônomos e dos contábeis da comunidade e das obras para insistir nos critérios, renovando-os e atualizando-os, em vista da elaboração do balanço preventivo e final.

g. Em base aos balanços finais de cada comunidade e obra, o ecônomo inspetorial redige o **rendiconto patrimonial e econômico a ser enviado anualmente ao economato geral,** para os necessários controles e avaliações por parte do Reitor-Mor e do seu Conselho. Permito-me insistir sobre a necessidade de esse rendiconto ser redigido com escrúpulo e transparência, de tal modo que possa refletir a situação real do centro inspetorial e de cada obra.

Confio à atenta leitura e valorização dos inspetores e dos Conselhos Inspetoriais, naturalmente através da responsabilidade específica do ecônomo inspetorial, destas orientações que explicitam o projeto do sexênio em curso na área administrativa, que concorre de modo determinante para a realização da missão salesiana em todos os contextos.

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Junho de 2004

O Reitor-Mor dedicou o mês de junho, a partir do dia 1°, e a maior parte de julho, até o dia 23, aos trabalhos do Conselho Geral reunido em *sessão plenária* que, nessa ocasião, viu muitas vezes os conselheiros reunidos em duas reuniões diárias, com a finalidade de estudar e aprovar os documentos dos Capítulos Inspetoriais.

Como de costume durante as sessões plenárias, o padre Chávez dialogou com os conselheiros, recebeu inspetores, bispos, irmãos e membros da Família Salesiana, vindos à Casa Geral por motivos diversos.

Segunda-feira 7, à tarde, recebeu o inspetor da Inspetoria Checa (CEP) recém-nomeado, embora ainda não tendo tomado posse, e, no dia seguinte, o inspetor do Japão (GIA).

Sexta-feira, à tardezinha, o Reitor-Mor partiu para a **Bulgária** para a celebração do 10° aniversário da nossa presença naquele país. Chegando a Sofia, foi acolhido pelo inspetor, por um irmão salesiano e por dom Christo Proykov, que convidou os hóspedes para o jantar e pernoite na residência episcopal, devido ao atraso do avião. No dia seguinte, prosseguiram a viagem de carro até Kazanlak, onde eram esperados pelos irmãos, hóspedes, religiosas, paroquianos e jovens. Durante a Santa Missa em rito bizantino, presidida por dom Proykov e concelebrada pelo Núncio e por numerosos sacerdotes, o padre Chávez fez a homilia aos participantes. Ao final da Eucaristia, o bispo entregou ao Reitor-Mor um ícone de Nossa Senhora, agradecendo pela presença dos salesianos na Bulgária. A festa, um verdadeiro acontecimento eclesial, prolongou-se ao longo do dia com um concerto antes do almoço e um evento acadêmico à tarde, quando foi apresentada a história dos salesianos na Bulgária. O evento terminou com a intervenção do Reitor-Mor. À noite, após a oração das Vésperas, o padre Chávez fez a saudação de boa-noite à comunidade, evidenciando o significado da jornada vivida, agradecendo os irmãos pelos dez anos de história e indicando algumas linhas de futuro.

No domingo 13 de junho, logo pela manhã, foi a Jambol. Antes da Missa, reunido com os irmãos, pediu-lhes uma avaliação do trabalho realizado até agora, insistindo – por sua vez – na necessidade de considerar essa presença como missão, com tudo o que isso implica, e, ao mesmo tempo, continuar na implantação fiel do carisma de Dom Bosco, o que quer dizer fazer-nos presentes entre os jovens através da educação, também no campo da escola, tão logo seja possível. Celebrou em seguida a Eucaristia em rito latino e, depois do encontro com várias pessoas, almoçou com os salesianos e os presentes, partindo depois para Sofia. Esperava-o novamente no aeroporto dom Proykov, com quem se entreteve em diálogo pessoal. Retornando à sede, retomou logo o trabalho de escritório e participou do jantar dos *novos inspetores convocados para o seu curso.*

Este foi desenvolvido, com o costumeiro programa, nos dias 13 a 23 de junho, enquanto continuava a atividade do Conselho Geral. Segunda-feira 14 à tarde, o Reitor-Mor teve o seu primeiro encontro com os inspetores, aos quais apresentou uma visão global da missão deles. À noite deu a boa-noite a um grupo de irmãos da Inspetoria Ligure-Toscana.

Quarta-feira 16, à tarde, recebeu dom Gaston Ruvezi, recém-nomeado bispo da Diocese de Sakania-Kipushi, e o padre José Pastor Ramírez, inspetor das Antilhas. Encontrou-se nos dias seguintes com o pessoal da UPS e com a diretora do Auxilium, além de uma breve visita do delegado para Malta. Sábado 19 de junho, o Reitor-Mor recebeu o inspetor da Irlanda. Durante o domingo, trabalhou no escritório recebendo irmãos.

Segunda-feira 21, ao longo da manhã, o padre Chávez acompanhou o retiro espiritual dos inspetores e, ainda dois dias depois, teve um último encontro com eles. À tarde de quarta-feira 23 e, depois, quinta-feira 24, Natividade de São João Batista, seguindo a tradição inaugurada em Valdocco com Dom Bosco, foi celebrada a *festa do Reitor-Mor* na Casa Geral.

No dia seguinte, à noite, o padre Chávez foi visitar Madre Antonia Colombo, hospitalizada para uma intervenção, e, no sábado, foi ao Policlínico para visitar o regional da Itália e Oriente Médio, também ele hospitalizado.

O Reitor-Mor presidiu nos dias 27 e 28 de junho uma reunião da Conferência de inspetores da Espanha, convocada à Casa Geral, para compartilhar a reflexão feita em Conselho depois do estudo feito sobre a Região na reunião intermédia.

Segunda-feira 29, o padre Chávez recebeu dois inspetores, o bispo de Dribugarh e o padre Lanfranco Fedrigotti, missionário na China.

Julho de 2004

O mês de julho foi caracterizado, antes de tudo, pela semana de *Exercícios Espirituais* do Reitor-Mor e do Conselho, em conjunto com o Conselho Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, de 4 a 10 de julho, em Santa Fosca di Cadore. Na viagem de ida foi feita uma parada em Monteortone, onde o Reitor-Mor e Conselho foram acolhidos pela comunidade e almoçaram juntos.

Retornando à sede, o Reitor-Mor e o Conselho retomaram o trabalho com duas reuniões por dia três vezes na semana, para continuar o exame e a aprovação dos Capítulos Inspetoriais que chegaram.

No domingo 11, o Reitor-Mor recebe alguns diretores do Oriente Médio, reunidos por ocasião do Capítulo Inspetorial. À noite vai à UPS para apresentar as condolências pelo falecimento do padre Pedro Bastianini, generoso colaborador na visitadoria e na Universidade.

Recebe, no dia seguinte, alguns conselheiros gerais, alguns irmãos e a inspetora da Coréia, acompanhada por um grupo de irmãs. À tardezinha faz uma reunião com o vigário e os três regionais da Europa para preparar o encontro que acontecerá na Casa Geral de 1° a 15 de dezembro de 2004.

Terça-feira, na hora do almoço, recebe a visita de dom Angelo Mottola, núncio apostólico no Irã.

Recebe na quarta-feira 14 a visita de um irmão do Uruguai, acompanhado de duas cooperadoras salesianas da obra de Salto.

Quinta-feira 15, pela manhã, tem uma reunião com alguns conselheiros em seu escritório e, em seguida, recebe o novo diretor da comunidade de Valdocco (ICP). À hora do almoço recebe dom Joseph Zen, bispo salesiano de Hong-Kong.

No dia seguinte, ao final da reunião do Conselho, recebe dois inspetores da Itália.

Vai com o vigário, na segunda-feira 19, à Congregação para a Vida Consagrada, onde é acolhido pelo prefeito, dom Franc Rode, e pela Subsecretária, irmã Enrica Rosanna, FMA. À tarde recebe o novo decano da Faculdade de Ciências da Comunicação Social, o decano da Faculdade de Teologia da UPS e reúne-se novamente com o vigário e os três regionais da Europa.

Recebe no dia seguinte dom Precioso Cantillas, bispo salesiano de Maasin (Filipinas).

Quarta-feira 21, à hora do almoço, o Reitor-Mor e o Conselho têm como hóspedes o superior da Congregação da Santa Cruz, Fr. Hugh Cleary, e o seu vigário, que estão para concluir o próprio Capítulo Geral celebrado no Salesianum. À noite, o padre Chávez dá a boa-noite a um grupo de FMA que faz os Exercícios Espirituais no Salesianum.

Quinta-feira 22, como de costume, na vigília do encerramento da sessão plenária, o Reitor-Mor dá a boa-noite à comunidade da Casa Geral, ilustrando em grandes linhas o trabalho realizado ao longo da sessão.

Sexta-feira 23, conclui a sessão plenária de verão do Conselho Geral e, à noite, vai a Castelgandolfo, à casa das FMA, para um encontro com o Conselho Geral e as novas inspetoras.

No dia seguinte, pela manhã, o padre Chávez celebra a Eucaristia nas Catacumbas de São Calisto e depois recebe no escritório alguns irmãos: à tarde, acompanhado pelo padre Valentín de Pablo, parte para o **Quênia**, onde prega os Exercícios Espirituais aos inspetores e diretores das regiões de línguas inglesa e portuguesa da África.

Chegando a Nairobi no domingo 25, o Reitor-Mor preside a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora, que celebra o 10º aniversário de sua consagração, e, à tarde, com o conselheiro regional vai à casa salesiana de Utume, onde faz a introdução dos Exercícios Espirituais.

Durante os dias dos Exercícios Espirituais, além da pregação e da presidência das celebrações, o padre Chávez recebe os inspetores da África Central e da África Leste, os superiores das visitadorias da África Meridional, África Oeste, Angola, Etiópia-Eritréia, Zâmbia, os delegados de Moçambique e de Ruanda-Burundi, o bispo da Diocese de Rumbek, ao sul do Sudão, dom Cesare Mazzolari, e alguns irmãos.

Terça-feira 27, o Reitor-Mor visita a comunidade do noviciado das Filhas de Maria Auxiliadora, onde é acolhido pela inspetora e por numerosas irmãs representantes das diversas comunidades. Quarta-feira 28, visita a comunidade e a obra Don Bosco Boys Town, onde dirige a palavra aos membros da CEP. Quinta-feira 19, após o almoço, vai ao Tangaza College, centro teológico freqüentado também pelos nossos estudantes. Sexta-feira 30, almoça com os irmãos do Don Bosco YES.

Sábado 31, pela manhã, o padre Chávez encerra os Exercícios e, mais tarde, preside a celebração da profissão perpétua de quinze irmãos das inspetorias da África Oeste, Etiópia-

Eritréia, Zâmbia, África Central e África Leste. Vai à tarde ao Bosco Boys Centre, onde está a casa do pré-noviciado e um centro para meninos de rua. É acolhido pelos salesianos e pela a comunidade educativo-pastoral, que lhe fazem uma homenagem, e abençoa a casa do pré-noviciado. Retornando a Utume, tem um encontro com os irmãos da Inspetoria África Leste, que se encerra com o jantar.

Agosto 2004

Domingo 1° de agosto, o Reitor-Mor inicia a jornada com uma hora de oração "Taizé" com os membros do MJS das inspetorias dos salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora da África Leste, no Santuário de Maria Auxiliadora de Nairobi, continuando com a celebração Eucarística ao ar livre na presença de mais de 2 mil pessoas. Seguem-se uma academia cultural e religiosa, o encontro com a Família Salesiana, a boa-noite e o jantar com salesianos e salesianas. Termina a jornada indo ao aeroporto para a viagem de retorno a Roma.

Segunda-feira 2, o padre Chávez, retornando à sede, trabalha no escritório durante o dia todo.

Quinta-feira 5, no final da manhã, o Reitor-Mor parte para Turim e, à noite, tem um encontro com os participantes do *Campobosco,* vindos da Espanha, que termina com a celebração da Eucaristia na qual renovam a profissão religiosa alguns SDB e FMA.

De 6 a 13, o padre Chávez faz alguns dias de repouso em Les Combes, interrompido apenas para visitar a Comunidade de Châtillon e para uma noite em Cogne, no dia 11, a fim de participar com uma conferência do evento cultural por ocasião do 50° aniversário da presença salesiana naquela cidade.

Pela manhã do dia 14, o Reitor-Mor vai ao Colle Don Bosco, onde, com a Madre Antonia Colombo, encontra os jovens do *Confronto Europeu* com diálogo aberto. Ambos ficam para o almoço com os jovens e, à tarde, o padre Chávez visita os irmãos da comunidade André Beltrami. No dia seguinte, solenidade da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria, vai a Pinerolo-Monteoliveto, onde se encontra com os noviços, celebra a Missa e almoça. À tarde, visita a obra São João Evangelista, em Turim.

16 de agosto, aniversário de Dom Bosco, novamente no Colle, o Reitor-Mor encontra-se com um grupo de jovens irmãos da Inspetoria Meridional, celebrando depois a Eucaristia que conclui o Confronto. À tarde, retorna a Roma.

No dia seguinte, vai à Espanha para uma reunião e uma celebração com salesianos da região de

Salamanca, reunidos em Valsalabroso. Retornando à sede, fica aí de 19 a 27, trabalhando no escritório, preparando as próximas intervenções e viagens e recebendo irmãos.

Termina o mês com a viagem ao **Brasil** para visitar quatro inspetorias, iniciando pela Inspetoria de São Paulo, onde desenvolve uma densa agenda de visitas a obras, celebrações, encontros com salesianos, comunidades de formação, jovens, educadores e a Família Salesiana.

4.2 Crônica do Conselho Geral

Em 1º de junho de 2004 teve início a **sessão plenária de verão** do Conselho Geral, que ocupou os conselheiros até o dia 23 de julho de 2004. Às reuniões plenárias, 39 ao todo, ligaram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão realizou-se também, nos dias 13 a 23 de junho, a *reunião dos novos inspetores*, que se reuniram com o Reitor-Mor e o seu Conselho.

Os conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os que se realizaram na Casa Geral. Cada conselheiro de setor apresentou ainda um breve relatório sobre as atividades desenvolvidas nos próprios setores.

Como sempre, além dos temas ou problemas mais relevantes para a animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários para as práticas ordinárias provenientes das inspetorias como: nomeações de membros dos Conselhos Inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relacionadas com os irmãos e práticas econômico-administrativas.

Apresenta-se em seguida uma síntese dos assuntos mais relevantes da ordem do dia.

1. Nomeações de inspetores

Nessa sessão, foram sete as inspetorias ou visitadorias para as quais foi nomeado o novo superior. Para três novas visitadorias tratou-se do primeiro superior. O Conselho Geral proveu a isso com cuidadoso discernimento, tomando como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na inspetoria ou visitadoria. Segue o elenco dos inspetores (ou superiores de visitadoria), pelo sobrenome, nomeados no decurso da sessão: Blaha František, para a Inspetoria da Republica Checa; Calleja Andrés, para a Visitadoria Indonésia-Timor; Loddy Pires, para a Visitadoria de Panjim, Índia; Pinto Humer Anthony, para a Visitadoria do Sri

Lanka; Roca Alfredo, para a Visitadoria África Etiópia-Eritréia (2° sexênio); Santilli Vicente, para Inspetoria do Peru; Ye Maung Joachim, para a Visitadoria de Myanmar.

Apresentam-se, no n. 5.2 deste ACG, alguns dados de cada inspetor nomeado.

2. *Relatórios das Visitas Extraordinárias*

O exame dos relatórios das Visitas Extraordinárias às inspetorias, apresentados pelos respectivos visitadores, é um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral em vista da animação da Congregação, articulada nas diversas circunscrições locais. O exame do relatório permite refletir em conjunto sobre a caminhada de cada inspetoria, recolhendo o que foi individuado pelo visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Derivam daí indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, junto com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Durante a sessão foram estudados os relatórios das seguintes inspetorias ou visitadorias: Visitadoria da África Tropical Equatorial; Inspetoria de Belo Horizonte, Brasil; Inspetoria de Bogotá, Colômbia; Inspetoria de Medellín, Colômbia; Circunscrição da Europa Leste; Inspetoria das Filipinas Norte; Inspetoria da França; Inspetoria de Bombaim, Índia; Inspetoria de Nova Déli, Índia; Inspetoria da Irlanda; Inspetoria do Oriente Médio; Visitadoria Itália-Sardenha.

3. Temas de estudo e decisões operativas

Durante a sessão, ao lado dos assuntos relativos às inspetorias e regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referem mais ao governo e à animação da Congregação em geral, com uma atenção particular ao Projeto de Animação e Governo para o Sexênio e à mesma vida e ação do Conselho. Não faltaram decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais assuntos tratados.

• **Atualização** sobre temas tratados na *Reunião do Conselho intermédio:* análise e estudo da Região Itália-Oriente Médio e da Região Europa Oeste; aprovação de obras de restauração (Basílica de Maria Auxiliadora e Colle Don Bosco); o Instituto Teológico Salesiano *Salesian Monastery Ratisbonne* de Jerusalém; situação particular de algumas inspetorias.

• **Estréia do Reitor-Mor para 2005.** Fez-se em sede de Conselho

uma reflexão sobre o tema apresentado pelo Reitor-Mor para a Estréia 2005. Por ocasião do 40º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II, à luz da *Lumen Gentium* e da *Gaudium et Spes*, que nos fizeram ver a Igreja como Povo de Deus, Corpo de Cristo, Mãe dos crentes, serva do mundo, e conscientes de que "é tarefa da Igreja refletir a luz de Cristo em todas as épocas da história, fazer resplender o rosto de Cristo às gerações do novo milênio" *(NMI* 16), como Família Salesiana nos empenhamos em **Rejuvenescer o rosto da Igreja Mãe da nossa fé.**

Não se trata de fazer-lhe um *lifting* ou uma operação cosmética, mas de nos esforçarmos por enxertar nela novas energias e torná-la mais bela e atraente, de amá-la e de nos entregarmos por ela. Nossa missão é viver na Igreja, ou melhor, ser Igreja, agir com a Igreja e para a Igreja. O desafio é justamente fazer com que as pessoas, especialmente os jovens, se enamorem da Igreja, fazendo com que ela seja transparência de Cristo e se assemelhe à "Jerusalém celeste" (*Ap* 21,10-23): uma comunidade de crentes renovada pelo sopro do Espírito, que a anima; uma comunidade sobretudo dos pobres; uma comunidade que vive a paixão pela vida, a justiça e a solidariedade; uma comunidade que seja fermento de esperança para uma sociedade digna do homem e para uma cultura rica de valores éticos e espirituais; uma Igreja jovem, na qual os jovens se sintam em casa, em família.

• **Aprovação dos Capítulos Inspetoriais.** A sessão, particularmente intensa, foi caracterizada pelo exame e aprovação dos documentos de muitos *Capítulos Inspetoriais,* trabalho que obrigou o Conselho a fazer muitas vezes duas reuniões por dia para poder dar conta da maior parte dos documentos advindos. Foram estudados bem 63 Capítulos Inspetoriais, o que significa que para o período de inverno restam ainda 30 deles. Deve-se dizer que, se o Conselho teve que trabalhar intensamente, um trabalho muito mais exigente foi feito pelos Capítulos Inspetoriais, aos quais foram pedidas as seguintes tarefas: revisão da comunicação, assimilação e assunção do CG25; elaboração do Projeto Operativo Inspetorial (POI); atualização do Diretório Inspetorial, setor Formação e setor Economia; relançamento da vocação do salesiano coadjutor. Embora nem todas as inspetorias tenham conseguido fazer o que lhes fora pedido e, sobretudo, nem todas as inspetorias entenderam da mesma maneira o POI, contudo se trata de um momento relevante para a Congregação que se colocou em clima de

discernimento salesiano com responsabilidade. Para o Conselho Geral, este período significou um momento de contato com quase toda a Congregação, vista através dos Capítulos Inspetoriais, e também de formação permanente, tanto pelo maior esclarecimento do que se queria, quanto pela referência às Constituições e Regulamentos.

• **Novo ramo da árvore da Família Salesiana.** O Conselho deu o próprio parecer favorável à pertença de um novo grupo à Família Salesiana: as *Hermanas de la Resurrección*, fundação do padre Jorge Puthenpura na região missionária de San Pedro Carchá, na Guatemala. Trata-se de uma congregação de mulheres indígenas (Kekchies), cuja missão é educar e evangelizar os indígenas, particularmente as mulheres. A congregação identidade salesiana, boa organização, programa formativo, aprovação diocesana.

• **Projeto Moldávia.** Reconhecendo que a Moldávia é um dos países mais pobres da Europa e que os jovens precisam de algum tipo de intervenção educativa e formativa para dar-lhes um futuro mais feliz fundado nos valores cristãos, o Conselho Geral deu o próprio parecer favorável para a abertura, até dezembro 2005, de uma presença salesiana naquele país. A nova presença será confiada à Inspetoria da Itália Nordeste (INE), em ligação com as presenças salesianas na Romênia. A nova comunidade deverá ser composta por irmãos vindos de várias inspetorias, a fim de formar uma comunidade internacional. Pensa-se em iniciar a obra enviando dois irmãos: um da INE e o outro da PLE para estudar a língua e informar-se sobre as possibilidades de uma presença salesiana significativa. Entretanto, serão buscados outros dois irmãos para reforçar a comunidade.

• **Tradução e publicação de textos salesianos fundamentais.** Esse é um outro passo muito significativo, proposto no Projeto de animação e governo para o sexênio, no sentido de retornar a Dom Bosco e conhecê-lo muito mais. Chegou-se assim a aprovar alguns livros que – como política de governo da Congregação – acredita-se que devam ser traduzidos nas principais línguas (espanhol, inglês, francês, português, polonês, alemão), a fim de favorecer a formação de uma mentalidade salesianamente iluminada, consolidada e disponível à mudança, convencidos de que, quem não conhece a própria raiz cultural, mas também vocacional (o Fundador e a Congregação em que vive), não será capaz de viver em plenitude e inculturar o carisma: volumes de fontes; biografia de Dom Bosco; quadros

de referência; compêndio de fontes e documentos (este deveria ser traduzido em todas as línguas).

• **Aprovação do Balanço 2003.** Durante a sessão, o Conselho Geral – com a apresentação do Ecônomo Geral – examinou e aprovou, de acordo com os Regulamentos, o balanço consolidado da Direção Geral Obras de Dom Bosco em 31 de dezembro de 2003.

• **Distribuição do Fundo Missões.** O Conselho Geral levou em consideração e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 134, de junho de 2004, da ajuda do Fundo Missões.

• **A caminho da constituição de uma Visitadoria na Delegação Inspetorial de Ruanda e Burundi.** O Conselho Geral, depois de um atento exame da proposta de constituir uma Visitadoria na Delegação Inspetorial de Ruanda e Burundi (AFC), propõe a constituição até 2007 dessa visitadoria autônoma, formada pelas comunidades de Ruanda e Burundi. Esse tempo permitirá considerar os resultados do estado geral de toda a Região África – Madagascar, que o Conselho fará em 2005; estabelecer com clareza os irmãos que querem pertencer à nova visitadoria; consolidar as comissões de animação da futura visitadoria e o seu funcionamento.

Entre os **momentos significativos** no decurso da sessão, recordam-se em particular os *Exercícios Espirituais* (3 a 10 de julho, em Santa Fosca di Cadore), pregados pelo padre Giannantonio Bonato, realizados com o Conselho Geral das Filhas de Maria Auxiliadora. Embora não seja indiferente o fato de ser a primeira vez na história dos dois institutos que se realiza uma iniciativa do gênero, com um grande significado para a Família Salesiana, contudo desde o início insistiu-se que era importante ir além do dado anedótico e valorizar muito mais o fato carismático, enquanto partilha de um espírito, e ainda mais para colocar-nos num clima de discernimento espiritual, procurando ver o passo de Deus na Igreja e no mundo e, portanto, como vida consagrada salesiana que somos chamados a promover. Foi uma experiência bela e enriquecedora, com um cenário espetacular e um clima muito agradável, e com uma reflexão rica de motivações (os textos evangélicos de referência foram João 1,35-51, o chamado dos primeiros discípulos, e João 20,11-18, a aparição do Ressuscitado a Madalena no jardim).

5.1 MENSAGEM DO REITOR-MOR À CONSULTA MUNDIAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Apresenta-se o texto da Mensagem que o Reitor-Mor transmitiu aos membros da Consulta Mundial da Comunicação Social reunida em Roma, nos dias 25 a 28 de julho. O conteúdo da mensagem interessa claramente a toda a Congregação para a missão que é chamada a realizar através da comunicação social.

Prot. 04/0871
Roma, 25 de julho de 2004

Caríssimos,

Estou contente de poder dirigir-vos uma saudação–mensagem por ocasião da reunião da Consulta Mundial Salesiana para a Comunicação Social, da qual não posso participar por estar nestes dias no Quênia para guiar os exercícios espirituais dos inspetores e diretores da África de língua inglesa. No clima nitidamente missionário e espiritual destes dias estarei perto de vós com a lembrança, o afeto e a oração.

Falar de comunicação social é de tal forma importante, que os meus predecessores escreveram uma Carta circular à Congregação sobre o tema. Não podia ser diversamente, sabendo o quanto o nosso amado Dom Bosco tenha sido um verdadeiro vanguardista nesse campo. Talvez, também eu, farei o mesmo. Nesse meio tempo, colho a oportunidade que me é oferecida para dirigir-vos uma palavra.

1. Os quarenta anos da Inter mirifica*: em sintonia com a Igreja*

A Igreja universal recordou recentemente o quadragésimo aniversário do decreto conciliar *Inter mirifica,* publicado em 3 de dezembro de 1963. A assembléia plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, que se deu em Roma nos dias 8 a 12 de março passado, fez um balanço dos quarenta anos e traçou as linhas de desenvolvimento da missão da Igreja nesse novo areópago. Os resultados desse importante encontro de cardeais, bispos e responsáveis da comunicação social foram submetidos ao Santo Padre que, como anunciado, publicará nos próximos meses uma Carta Apostólica sobre o tema.

Como salesianos, estamos em sintonia com o caminho que a Igreja fez nestes anos, compartilhamos suas preocupações e esperanças, colaboramos com toda a nossa inteligência e o nosso trabalho nas novas fronte-

ras que o Concílio e os Pastores nos indicam (Cf. *Cristifideles laici,* 44).

Precisamos retomar, antes de tudo, o estudo dos três documentos com que a Igreja traçou a *magna charta* da comunicação eclesial e da presença dos católicos no novo areópago da mídia.

• O decreto *Inter mirifica* foi o ponto de partida em 1963. Pela primeira vez na história bimilenária da comunidade cristã, um Concílio fez uma leitura teológica do fenômeno da comunicação moderna e escreveu a palavra "comunicação" na agenda da Igreja universal e das Igrejas particulares.

Depois da publicação desse decreto, a Jornada Mundial da Comunicação Social tornou-se um encontro anual com profissionais da comunicação e uma tomada de consciência renovada dos problemas e dos desafios que a comunicação da mídia põe aos homens e às comunidades eclesiais.

As trinta e oito mensagens dos Sumos Pontífices para a Jornada Mundial da Comunicação Social acompanharam o caminho das Igrejas particulares nos novos territórios da missão e ofereceram uma guia para a ação dos cristãos em face dos variados problemas postos pela comunicação social e dos recursos que oferece: o desenvolvimento dos povos, os jovens, a família, a evangelização...[1]

Como Congregação queremos esforçar-nos por viver, com nossos jovens e colaboradores, esta Jornada Mundial e preocupar-nos em estudar os temas que ela nos propõe. São todos de grande interesse para a nossa ação educativa e pastoral.

• A sucessiva instrução *Communio et progressio*, de 1971, completou o quadro teológico e pastoral da visão da Igreja sobre os meios da comunicação social. Ofereceu um cuidadoso discernimento sobre aquilo que aconteceu e está acontecendo na família humana através dos meios de comunicação social. Jamais os homens estiveram em comunicação imediata e universal como desde quando as ondas do éter foram sulcadas pelas comunicações radiofônicas e televisas, e agora por meio da internet. Nas origens desse fenômeno o crente percebe o mistério da Trindade Santa, o ministério de Cristo perfeito comunicador, o mistério da Igreja, ela mesma comunhão e comunicação.

Junto com o ensinamento do Magistério universal, também os bispos e as Igrejas particulares aprofundaram aquela que podemos definir como teo-

[1] Cf. F. J. EILERS - R. GIANNATELLI, *Chiesa e comunicazione sociale: i documenti fondamentali*. LDC, Turim, 1996.

logia e pastoral da comunicação. Teve um grande influxo sobre o pensamento católico o então arcebispo de Milão, cardeal Carlo M. Martini, com suas cartas pastorais *Effatà* e *Il lembo del mantello,* de 1991 e 1992.

Torna-se imperativo para nós, salesianos do século XII, ter um modo de pensar a comunicação segundo o pensamento teológico da Igreja. Esse deve ser um ponto não secundário na formação dos jovens irmãos e um argumento para a formação permanente.

• A terceira intervenção do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais é a Instrução *Aetatis novae* de 1992. Sublinha-se nela que a Igreja vem confrontar-se hoje não tanto com novos meios e tecnologias, mas com a nova cultura da comunicação. Vemos seus efeitos sobre os jovens; de fato, não há dúvidas de que os jovens de hoje são marcados pelos modelos de vida, pelas modas, pelos comportamentos fornecidos pela mídia. Isso acontece em nível mundial: a mídia é a primeira artífice da globalização. Se a Igreja é chamada a "integrar o evangelho na nova cultura da mídia",[2] nós educadores somos igualmente chamados a "integrar" a sabedoria educativa, os valores recebidos, os modelos de comportamento assimilados, o Sistema Preventivo, com o "novo mundo" representado e veiculado pelos meios de comunicação de massa. Trata-se de um desafio epocal, que não pode ser resolvido nos termos da censura e do controle, mas naqueles ativos da educação, da cidadania, dos valores éticos.

A comunicação social é o novo areópago que pede ao apóstolo de hoje uma nova audácia e uma nova adaptação.[3] Pede-se o mesmo ao educador. Não se trata de ser "moderno" porque a nossa casa está se tornando um centro de mídia ou porque podemos ser desenvoltos no uso de novas tecnologias; trata-se de saber adquirir uma compreensão profunda daquilo que está acontecendo ao redor de nós e dos jovens, também por meio da mídia, e saber amadurecer as opções "políticas necessárias para não permanecer excluídos do desenvolvimento da história".

A Assembléia dos Bispos Italianos aprovou em maio deste ano o novo Diretório da Comunicação Social na Itália, para cuja redação colaboraram também os nossos irmãos da UPS.[4]

---

[2] JOÃO PAULO II, *Redemptoris missio*, n. 37.

[3] Cf. CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et spes*, n. 44.

[4] CEI, *Comunicazione e missione: Direttorio sulle comunicazioni sociali nella missione della Chiesa*. Roma, 2004.

Além da leitura dos fenômenos do nosso tempo e do aprofundamento das razões teológicas e pastorais que levam a Igreja aos territórios da comunicação, o Diretório contém importantes indicações para a renovação da catequese e da educação. É necessário que a catequese adquira as novas linguagens da comunicação religiosa e que a educação saiba empenhar-se na formação crítica e criativa daqueles que se servem da comunicação social.

As inspetorias italianas deverão trabalhar para estudar e colocar em prática as orientações do Diretório. As outras inspetorias farão o mesmo, em sintonia com suas Igrejas locais e respectivas áreas continentais. Convido a todos a estarem atentos, solícitos, colaborativos, respirando com o respiro da Igreja e caminhando com os homens e crentes do nosso tempo.

2. A fundação do ISCOS: um fato carismático para a Congregação

O início do Instituto de Comunicação Social da nossa Universidade Pontifícia Salesiana aconteceu por decisão do Conselho Geral após o Capítulo de 1984, como compromisso ligado ao Centenário da morte de Dom Bosco, em 1988, e como atualização histórica do carisma do nosso caro Pai, que foi um grande educador e comunicador.

Assim interpretou-o a Congregação da Educação Católica, que emitiu o decreto de aprovação, datando-o em 17 de dezembro de 1988, justamente para nos fazer esse dom no ano centenário. Sublinhava-o o padre Egidio Viganò em 8 de dezembro de 1989, quando foi solenemente inaugurado o novo instituto: "Estamos convencidos de que, com a criação do ISCOS – que se coloca ao lado de outras instituições católicas já beneméritas ou nascentes –, estamos jogando uma cartada importante, embora humilde, para a evangelização e educação dos jovens e do povo: ajudar a fazer crescer a capacidade de comunicar com a modernidade, dialogar eficazmente com o homem de hoje".[5]

A Congregação espera da nova fundação a formação em nível elevado dos educadores e comunicadores da Família Salesiana e a pesquisa corajosa no campo da comunicação social em todas as dimensões, com atenção à teologia e à pastoral da mesma comunicação social, ao estudo das teorias sociais da mídia, à experimentação de métodos de educação para a mídia, às

[5] Cf. F. LEVER (org.), *I programmi religiosi alla radio e televisione*. LDC, Turim, 1991, p. 138.

novas linguagens da catequese e da comunicação religiosa, à produção de programas religiosos e educativos.

Hoje, o ISCOS é uma faculdade; a decisão sábia e audaciosa de ter uma Faculdade de Ciências da Comunicação Social em nossa Universidade, à qual se seguiram outras faculdades nos diversos centros universitários pertencentes às IUS, comporta o nosso empenho de preparar o pessoal adequado da Congregação e da Família Salesiana para a nova missão. É evidente que o apoio de uma faculdade de tanta relevância exige a colaboração e a co-responsabilidade de toda a Congregação, para o que eu apelo.

3. Os salesianos no novo areópago da comunicação social

O Capítulo Geral 25, considerando a crescente importância do setor da comunicação no contexto da atividade da Congregação Salesiana, no espírito dos artigos 6 e 43 das Constituições, que afirmam ser ele "um campo significativo de ação, que está entre as prioridades apostólicas da nossa missão", decidiu ter um conselheiro geral com atribuição específica e exclusiva da comunicação social. Ele "tem o encargo de animar a Congregação nessa área. Promove a ação salesiana no setor da comunicação social e de modo particular coordena, em nível mundial, os centros e as estruturas que a Congregação administra nesse campo" (C 137).

Após o Capítulo, também no Projeto de Animação e Governo do Reitor-Mor e do seu Conselho foi dada uma atenção pontual a esse setor, indicando objetivos, processos e intervenções em quatro áreas: a visão de conjunto, a animação e formação, a informação e as empresas. O conselheiro da Comunicação está levando adiante um trabalho orgânico e progressivo nesse âmbito com inteligência e determinação. O vosso encontro destes dias contribuirá certamente para dar um novo impulso à concretização do projeto do sexênio.

Os meios de comunicação de massa representam um recurso extraordinário do nosso tempo. Cresceu na Igreja a consciência do "dom" que eles são para a família humana e para cada homem. Podem-se interpretar assim, por exemplo, os mesmos títulos das intervenções do Magistério: *Miranda prorsus* (Pio XII, 1957), *Inter mirifica* (1963), *Communio et progressio* (1971), *Aetatis novae* (1992).

A mídia, porém, é também um risco e um perigo. Sublinha-o o Papa na última mensagem para 38ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais: *A mídia em família: um risco e uma riqueza.*

Entretanto, o controle, a limitação e a proibição não são uma solução, como sublinhou o magistério ainda na última mensagem. Ao "poder" da mídia somos chamados a opor o "contra-poder" da educação, da cidadania, dos valores éticos, da formação dos líderes e dos profissionais católicos da comunicação social.

A essa altura creio de dever convidar-vos a reler as Cartas programáticas do padre Egídio Viganò, "A comunicação social nos interpela", e do padre Juan Vecchi, "Faz ouvir os surdos e falar os mudos". Apresento-vos ainda algumas atenções particulares.

• A educação à mídia foi repetidamente recomendada pela Igreja (cf. *Inter mirifica*, n. 15 e 16; *Communio et progressio*, n. 107; *Aetatis novae*, n. 18). Nossas escolas, paróquias, oratórios–centros juvenis devem empenhar-se nesse novo campo da missão educativa. Não se trata de aprender tecnologias ou de brincar com a internet, mas de assumir com competência os novos horizontes da alfabetização e da competência comunicativa, da autonomia crítica, do exercício da cidadania inspirada nos valores da dignidade da pessoa e da solidariedade social, a começar dos mais necessitados. Por isso, nas inspetorias dêem-se início a programas de educação à mídia e de formação dos educadores à mídia.

• A formação dos líderes é o segundo ponto estratégico da nossa ação no campo da comunicação social. Líderes são antes de tudo os salesianos. Fez-se pouco ainda para atuar as orientações sobre a formação dos futuros sacerdotes quanto aos instrumentos da comunicação social. A instrução da Congregação para a Educação Católica sobre o assunto,[6] publicada em 1986, trazia a assinatura do nosso cardeal, dom Javierre. A Faculdade de Ciências da Comunicação poderá ajudar os Dicastérios da Formação e da Comunicação Social, junto com as inspetorias, a estudar como atuar o que diz a *Ratio* sobre essa dimensão imprescindível da formação do salesiano e de nossos colaboradores. Os inspetores deverão verificar ainda a atuação das disposições e formar o pessoal competente.

• Nossas obras de comunicação social são um recurso. É tradição salesiana empenhar-se no campo da imprensa, do teatro, da música, da gráfica..., numa palavra na comunicação antiga e nova. Dom Bosco deu-

[6] CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Gli strumenti della comunicazione sociale nella formazione dei futuri sacerdoti*. Roma, 1985.

nos o exemplo: "Sempre na vanguarda do progresso, e falava de obras de imprensa e de tipografia" (MB XIX, 81). Nossas Constituições renovadas colocaram a comunicação social entre as "prioridades apostólicas" (C 43). É impressionante o panorama das nossas editoras, dos centros de produção audiovisual, das publicações impressas. Devemos interrogar-nos, porém, sobre a qualidade, a densidade cultural, as sinergias que somos capazes de ativar. Por exemplo, um centro teológico ou pedagógico deverá oferecer a sua consultoria e colaboração às obras da comunicação social de uma inspetoria ou região.

Caros Irmãos,

devemos atuar uma "conversão pastoral". Trabalhamos muito nos últimos decênios, mas agora a Igreja e a história nos pedem um impulso maior quanto à compreensão do nosso tempo e uma visão mais sábia e corajosa do nosso apostolado.

Dom Bosco nos ilumine e nos dê a coragem de sermos competentes e críveis educadores, evangelizadores e comunicadores, como é exigido hoje pela missão.

Pe. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

5.2 NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (pela ordem alfabética do sobrenome) alguns dados sobre os inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante na sessão plenária de junho-julho de 2004.

1. BLAHA Frantisek, inspetor da REPÚBLICA CHECA

Padre Frantisek BLAHA é o novo inspetor da Inspetoria São João Bosco, da República Checa (CEP). Sucede ao padre Jan Komárek.

Nascido em 12 de outubro de 1962 na cidade de Svitavt, diocese de Brno, na então Tchecoslováquia, emitiu a primeira profissão salesiana em 13 de setembro de 1985 (enquanto estudava teologia no seminário diocesano). Eram tempos de liberdade limitada para a Igreja e para a Congregação na Tchecoslováquia. Foi ordenado presbítero em 28 de junho de 1987 e começou a desenvolver o ministério, embora com as limitações do período. Emitiu a profissão perpétua em 29 de junho de 1991.

Após a abertura política, encontramos Frantisek Blaha indicado na casa de Brno – Zaboreski, onde trabalhou de 1992 a 1999 (a partir de 1995 como vigário do diretor). Em 1996 foi

eleito conselheiro inspetorial. Em 1999 foi nomeado vigário do inspetor e transferido à comunidade de Praha – Kobylisy, da qual desde 2001 foi também diretor. Terminado, em 2002, o triênio de vigário inspetorial, continuou como diretor de Praha – Kobylisy. Agora é chamado à responsabilidade de inspetor.

2. CALLEJA Andrés, superior da Visitadoria Indonésia-Timor.

Para suceder ao padre Andrew Wong como superior da Visitadoria São Calisto Caravário, da Indonésia-Timor (ITM) foi nomeado o padre *Andrés CALLEJA*.

Nascido em 30 de maio de 1957 em Madri, Espanha, é salesiano desde 16 de agosto de 1974, quando emitiu a primeira profissão religiosa em Mohernando, onde fizera o noviciado, na Inspetoria de Madri. Professo perpétuo em 25 de julho de 1980, partiu como missionário para as Filipinas onde foi ordenado presbítero no dia 8 de dezembro de 1984.

Após a ordenação presbiteral, em 1985 foi enviado à casa de Fatumaca, no Timor Leste, sede do noviciado. Em 1988 foi nomeado mestre dos noviços, cargo que ocupou até 1995 (desde 1989 era também diretor da comunidade). Terminado serviço como mestre, em 1995 foi nomeado diretor de Jacarta, na Indonésia, e em 1998 vigário do inspetor. Ocupou esse cargo até 2002. Desde 2001 era diretor em Dili-Comoro, Timor Leste.

3. PINTO HUMER Anthony, superior da Visitadoria do SRI LANKA.

Padre *Anthony PINTO HUMER* é o primeiro superior da Visitadoria Salesiana São José, do Sri Lanka (LKC), erigida canonicamente em 13 de junho de 2004 (cf. ACG 386, p. 79-80).

Anthony Pinto Humer nasceu no dia 23 de dezembro de 1957, em Colombo, Sri Lanka, e é salesiano desde 24 de maio de 1977, data da primeira profissão emitida no Noviciado de Yercaud, Inspetoria de Madras (à qual pertencia o Sri Lanka). Professo perpétuo em 24 de maio de 1984, fez os estudos teológicos em Parañaque, Filipinas, e foi ordenado presbítero em 31 de janeiro de 1988.

Após completar os estudos em Parañaque, foi indicado para a comunidade de Negombo, Sri Lanka, onde ficou até o ano de 2000, primeiramente como vigário, depois como diretor (1995-2000). A partir de 2000 estava na comunidade de Nochchiagama, no mesmo país, como diretor e pároco. Agora é chamado a guiar a nova visitadoria.

4. PIRES Loddy, superior da Visitadoria de PANJIM, Índia.

Padre *Loddy PIRES* é o novo superior da Visitadoria Beato José Vaz, de Panjim, Índia (INP), erigida canonicamente em 13 de junho de 2004 (cf. ACG 386, p. 80-82).

Nascido no dia 20 de dezembro de 1947 em Dadar-Bombaim, Índia, emitiu a primeira profissão salesiana em Yercaud no dia 24 de maio de 1965, como membro da Inspetoria de Bombaim. Professo perpétuo em 24 de maio de 1972 fez os estudos teológicos em Bangalore e foi ordenado presbítero em 20 de dezembro de 1975 em Bombaim-Matunga.

Após a ordenação sacerdotal, encontra-se em 1980 na cidade de Lonavla, como diretor; em seguida, de 1982 a 1988, em Bombaim como vigário do inspetor e diretor da casa inspetorial. Em 1988 o Reitor-Mor nomeia-o inspetor da Inspetoria de Bombaim (INB). Em 1994, ao término do sexênio, vai por dois anos ao centro de estudos de Berkeley, USA, onde aperfeiçoa seus estudos, sendo indicado em seguida como diretor de Pune-Koregaon Park (1996-2002). Em 2002 é transferido para Bombaim-Wadala e inserido novamente no Conselho Inspetorial. Desde 2003 era diretor em Lonavla. Agora lhe é confiada a guia da Visitadoria de Panjim.

5. ROCA Alfredo, superior da Visitadoria da ETIOPIA-ERITRÉIA.

Padre *Alfredo ROCA* foi confirmado para um *segundo sexênio* como superior da Visitadoria Maria Kidane Meheret (Maria Pacto de Misericórdia), da Etiópia e Eritréia.

Nascido em 3 de outubro de 1933 em Palleja, diocese de Barcelona, Espanha, Afredo Roca é salesiano desde 16 de agosto de 1950, data da primeira profissão emitida em Barcelona-Horta, após o noviciado feito em Sant Vicenç dels Horts.

Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, fez o curso teológico na Inglaterra (Sherfield English), ao final do qual, retornando à inspetoria, foi ordenado presbítero em Barcelona (19-06-1959). No período dos estudos conseguiu a licença em Filosofia e um diploma em Literatura Inglesa.

Empenhado no trabalho educativo e pastoral, em 1965 os superiores confiaram-lhe a direção da casa de formação (estudantado teológico) de Sentmenat, até 1974, quando foi transferido – ainda como diretor – à estrutura formativa de Martí Codolar, Barcelona. Dois anos depois, em 1976, o Reitor-Mor com o seu Conselho o nomeou inspetor da Inspetoria de Barcelona.

Concluído o sexênio como inspetor, depois de três anos de serviço

como diretor em Terrassa (1983-1986), foi para a Etiópia para dar a sua contribuição, sobretudo no campo da formação. Desde 1987, durante dez anos, foi diretor da casa de formação de Adigrat; em 1997 passou – ainda como diretor – à casa de Addis Abeba – Gotera. Em 1996 foi nomeado delegado dos inspetores do Oriente Médio e da Inspetoria Lombardo-Emiliana para as presenças da Visitadoria Etiópia e Eritréia.

Em julho de 1998 foi nomeado como primeiro superior da Visitadoria Etiópia-Eritréia.

6. SANTILLI Vicente, inspetor da Inspetoria do PERÚ.

O padre *Vicente SANTILLI* foi nomeado para guiar a Inspetoria Santa Rosa (PER), sucedendo ao padre Santo Dal Ben.

Nascido no dia 15 de dezembro de 1937 em Spigno Saturnia, Itália, sentiu a vocação missionária e partiu para o Peru, onde fez o noviciado no ano 1957-58, emitindo a primeira profissão religiosa salesiana em Magdalena del Mar, no dia 31 de janeiro de 1958. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, emitiu a profissão perpétua em 20 de janeiro de 1964. Retornou à Itália (Roma) para os estudos teológicos, onde foi ordenado presbítero em 22 de dezembro de 1967. Após a ordenação presbiteral retornou ao Peru, onde lhe foram logo confiados trabalhos de responsabilidade, como diretor sucessivamente em várias casas: Magdalena del Mar – pós-noviciado (1971-1974 e 1989-1992), Lima – São José (em três distintos períodos: 1975-1978, 1992-1995, 1997-2003).

Conselheiro inspetorial desde 1975, foi nomeado vigário do inspetor em 1992, cargo que manteve por um triênio. Foi novamente chamado ao serviço de vigário inspetorial em 2001 até a atual nomeação como inspetor. Desde 2003 era também, pela terceira vez, diretor do Pós-noviciado de Magdalena del Mar.

7. YE MAUNG Joachim, superior da Visitadoria de MYANMAR.

Padre *Joachim YE MAUNG* é o primeiro superior da Visitadoria Maria Auxiliadora, de Myanmar (MYM), erigida canonicamente em 13 de junho de 2004 (cf. ACG 386, p. 78-79).

Joachim Ye Maung nasceu no dia 11 de agosto de 1947, em Monhla-Ye, Mandalay, em Myanmar, e é salesiano desde 28 de abril de 1966, quando emitiu a primeira profissão em Anisakan, Myanmar, na Inspetoria de Calcutá, de quem dependiam as obras salesianas da Birmânia. Professo perpétuo em 24 de maio de 1972, foi ordenado

presbítero em Mandalay, no dia 10 de fevereiro de 1974.

Após a ordenação presbiteral, foi-lhe confiada em 1975 a direção da casa de formação de Anisakan, e em 1980 foi nomeado mestre dos noviços, cargo que ocupou até 1990 (desde 1983 novamente como diretor). Trabalhou em seguida em Lashio (1992-1994) e depois em Kunlong como pároco (1995-1999). Em novembro de 1998 foi nomeado delegado para a Delegação Inspetorial de Myanmar, cargo que ocupou até a nomeação como superior da visitadoria.

5.3 Decreto com o qual a Casa Salesiana São Francisco de Sales, do Vaticano, passa à dependência direta do Reitor-Mor

Apresenta-se um novo Decreto do Reitor-Mor que se refere à Casa Salesiana São Francisco de Sales, situada na Cidade do Vaticano. O novo Decreto substitui o que foi publicado em ACG n. 386, p. 82-83. Indica-se com maior precisão que a Casa acima referida, que ultimamente pertencia à Inspetoria Romana, torna-se "Casa diretamente dependente do Reitor-Mor", com estatuto próprio explicitado no mesmo Decreto. Terá uma ligação com a Casa Geral (que também é "Casa diretamente dependente do Reitor-Mor", com estatuto próprio) na ocasião das eleições do Delegado para o Capítulo Geral (cf. Decreto n.5).

Prot. nº 276/2004

O REITOR-MOR
da Sociedade Salesiana de São João Bosco
Pe. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA

– considerada a missão particular da comunidade salesiana **São Francisco de Sales**, com sede na **Cidade do Vaticano,** – erigida canonicamente em 12 de abril de 1946 – empenhada a serviço da Sé Apostólica (em particular com a direção e gestão da Tipografia Vaticana e a administração do *Osservatore Romano*), tendo específicas ligações com o Reitor-Mor e o seu Conselho;

– levado em conta o art. 156 das Constituições e depois de ter ouvido o parecer do inspetor da Inspetoria Romana com o seu Conselho;

– obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de 5 de dezembro de 2003 e, sucessivamente, de 21 de julho de 2004, de acordo com o art. 132 §1 das Constituições:

DECRETA

1. A Casa salesiana São Francisco

de Sales, com sede na Cidade do Vaticano, pertencente antes à Inspetoria Central e depois à Inspetoria Romana (desde 1º de setembro de 1993), é colocada na direta dependência do Reitor-Mor com o seu Conselho, com o Estatuto de "Casa diretamente dependente do Reitor-Mor", com as especificações indicadas nos números abaixo.

2. O superior maior da Casa São Francisco de Sales do Vaticano é o Reitor-Mor, que, para o exercício ordinário das tarefas, direitos e faculdades inerentes, dá mandato especial ao seu vigário.

3. A Casa São Francisco de Sales é guiada por um diretor com o seu Conselho, de acordo com as Constituições. O diretor é nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, que levará em conta a missão peculiar da comunidade e poderá consultar oportunamente os irmãos da mesma comunidade.

4. Os irmãos juridicamente inscritos na Casa São Francisco de Sales deixam de fazer parte da própria inspetoria de proveniência por toda a duração do seu encargo nessa Casa, mas conservam a pertença jurídica radical à inspetoria da qual provêem.

5. Em vista do Capítulo Geral, o diretor da comunidade e um delegado eleito pela assembléia dos irmãos da mesma comunidade participam da peculiar assembléia constituída na Casa Geral em preparação ao Capítulo Geral, de acordo com o Estatuto da mesma Casa Geral.

O presente decreto entrará em vigor no dia **16 de agosto de 2004**.

Roma, 24 de julho de 2004.

Pe. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor
Pe. Marian Stempel
Secretário-geral

5.4 IRMÃOS FALECIDOS (3º ELENCO DE 2004)

"A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão" (C 94).

	NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P	**AGUERO ESPINOLA Eleucadio**	Assunção (Paraguai)	27/06/2004	63	PAR
P	**ARDENGHI Mario**	Ferrara (Itália)	07/08/2004	73	ILE
P	**BASTIANINI Pietro**	Roma (Itália)	11/07/2004	87	UPS
P	**BECKERS René**	Edegem (Bélgica)	11/08/2004	87	BEN
P	**CALLEGARI Emilio Bruno**	Turim (Itália)	13/07/2004	92	ICP
P	**CARLE Michele**	Cochabamba (Bolívia)	28/06/2004	80	BOL
L	**CASTRO PUENTE José M.**	Barcelona (Espanha)	23/06/2004	82	SBA
P	**CEREZO CABAÑES Marcelino**	Burgos (Espanha)	03/09/2004	83	SBI
P	**CESTI Giovanni**	Roma (Itália)	29/08/2004	76	IRO
L	**COGO Giuseppe**	Civitanova Marche (Itália)	09/08/2004	67	ILE
L	**DE MUNARI Antonio**	Castello di Godego (Itália)	21/06/2004	75	INE
L	**DE SOMER Hugo**	Halle (Bélgica)	20/07/2004	74	BEN
L	**DEPLANO Stefano**	Cremisan (Israel)	21/06/2004	96	MOR
P	**DINH XUAN HIEN Giuseppe**	Dong Nai (Vietnan)	22/08/2004	69	VIE
L	**FASANI Pierre Octave**	Châtillon (Itália)	06/08/2004	79	ICP
L	**FERNANDEZ PONCE Modesto L.**	Cochabamba (Bolívia)	08/09/2004	83	BOL
P	**GALLO Giacomo**	Recife (Brasil)	07/09/2004	83	BRE
P	**GARCIA MONTEIL Felipe**	Foz (Espanha)	19/08/2004	75	SLE
P	**GIJSBRECHTS Damien**	Porto Príncipe (Haïti)	23/06/2004	57	HAI
P	**GOLDING Paul**	Hammersmith (Inglaterra)	05/09/2004	84	GBR
P	**HONKA Josef**	Uherské Hradiste (Rep. Checa)	23/06/2004	75	CEP
P	**HUERTAS UMAÑA Manuel**	Guatemala (Guatemala)	21/07/2004	75	CAM
P	**ILENCIK Ludwig**	Amstetten (Áustria)	21/08/2004	93	AUS
L	**KOGOVSEK Janez**	Ljubljana (Eslovênia)	16/06/2004	79	SLO
P	**KOSTRIC Ciril**	Murska Sobota (Eslovênia)	21/07/2004	56	SLO
P	**LAVAGNA Horacio**	Corrientes (Argentina)	15/06/2004	88	ARO

	NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P	**LEONHARD Walter**	Hassfurt (Alemanha)	05/08/2004	67	GEM
P	**LEQUIS Albert**	Esneux (Bélgica)	30/07/2004	88	BES
P	**MALLON John Patrick**	Edendork (Irlanda)	16/06/2004	89	IRL
L	**MANNO Paolo**	Castellammare di Stabia (Itália)	22/06/2004	72	IME
P	**MANO Giovanni Battista**	Turim (Itália)	27/08/2004	80	ICP
P	**MARCHESI Luiz**	Vitória (Brasil)	02/09/2004	83	BBH
L	**MARTÍNEZ Natanael**	Bogotá (Colômbia)	20/08/2004	85	COB
P	**MENDOZA GALINDO Humberto F.**	Cochabamba (Bolívia)	17/08/2004	88	BOL
P	**MITTERMAYER Johannes**	Ravenna (Itália)	07/09/2004	78	GEM
L	**MORÁN GONZÁLEZ Antonio**	Arévalo (Espanha)	23/08/2004	98	SMA
P	**MUÑOZ ABAD Agustín**	Barcelona (Espanha)	18/07/2004	82	SBA
P	**NEYRET Maurice**	Toulon (França)	04/08/2004	85	FRA
P	**PEREZ Francis**	Chennai (Índia)	17/07/2004	77	INM
P	**PILAT Kazimierz**	Przemysl (Polônia)	18/07/2004	77	PLS
P	**RIZZO Marcello**	Negrar (Itália)	19/07/2004	88	INE
P	**ROMANOWICZ Jan**	Bydgoszcz (Polônia)	29/06/2004	77	PLN
P	**ROUSSEY Jules**	Bruxelles (Bélgica)	20/06/2004	78	BES
P	**SAAVEDRA Juan José**	La Plata (Argentina)	02/07/2004	77	ALP
P	**SALCEDO ROJAS Justo Pastor**	Medellín (Colômbia)	02/09/2004	81	COM
P	**SAMPOGNARO Francesco**	Catania (Itália)	08/08/2004	76	ISI
P	**SELVESTREL Mario**	Caleta Olivia (Argentina)	31/08/2004	84	ABA
P	**STELMASZCZYK Vicente**	Bagé (Brasil)	16/06/2004	89	BPA
L	**SZÜCS Mihály**	Esztergom (Hungria)	17/09/2004	79	UNG
P	**TELEMAN Mieczyslaw**	Debno (Polônia)	19/06/2004	42	PLN
P	**THÉVENOT Xavier**	Paris (França)	14/08/2004	65	FRA
P	**VACA Jacinto**	Quito (Equador)	04/08/2004	72	ECU
L	**VALENTINI Ezio**	Roma (Itália)	07/07/2004	86	IRO
P	**VELASCO GARCÍA Juan**	Coacalco (México)	13/07/2004	81	MEM
L	**VELTRI Pietro**	Santiago do Chile (Chile)	15/07/2004	86	CIL
P	**VENZON Severino**	Turim (Itália)	27/06/2004	87	ICP
P	**VERGARA YÁÑEZ Julio Esteban**	Santiago do Chile (Chile)	04/09/2004	73	CIL
P	**VILA NOVA Clovis**	Pindamonhangaba (Brasil)	30/07/2004	95	BSP
P	**VISALLI Giuseppe**	Messina (Itália)	25/07/2004	79	ISI
P	**VOILLAT Albert**	Neuchatel (Suiça)	06/08/2004	87	FRA
P	**ZINK José**	Río Grande (Argentina)	03/07/2004	81	ABA

Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-4084